



Universidade de Brasília

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA **(PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO)**

Segunda Versão (corrigida)

Comissão responsável

Rogério Uagoda (Chefe de Departamento)

Fernando L. Araujo Sobrinho (Vice-Chefe; Coordenador de Graduação – EAD/UAB)

Everaldo Batista da Costa (Coordenador de Graduação – presencial)

Ercília T. Steinke (Professora GEA)

Marli Sales (Professora GEA)

Roselir Nascimento (Professora GEA)

Helen Gurgel (Professora GEA)

Glória Maria Vargas (Professora GEA)

Valdir A. Steinke (Professor GEA)

Dante F. C. Reis Jr. (Professor GEA – relator)

Brasília, Março de 2015

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. HISTÓRICO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNB	2
2. DIAGNÓSTICOS, DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS	3
2.1 EXIGÊNCIAS LEGAIS (RESOLUÇÕES MINISTERIAIS) E DEMANDAS DE MERCADO (NOVOS REQUISITOS PARA ATUAÇÃO)	6
2.2 AS PROPOSTAS DO GEA (OBJETIVOS DO NOVO CURSO)	8
3. PERFIL DO GRADUANDO	10
3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	11
NA FORMAÇÃO	11
NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
4.1 INTERDISCIPLINARIDADE, SABERES ESPECIAIS E CONTEÚDOS DA ÁREA DE FORMAÇÃO	14
4.2 MATRIZ DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	16
FLUXO	17
JUSTIFICATIVAS	19
EMENTAS	21
CARGA HORÁRIA RESPECTIVA E LISTA DE EQUIVALÊNCIAS	56
4.3 LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	58
OPÇÃO LIVRE	58
OPÇÃO DE ÁREA	60
4.4 A GEOGRAFIA “ABERTA” À UNB	62
5. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO	64
5.1 O ESTÁGIO TÉCNICO	64
5.2 AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	65
DEFINIÇÕES	66
TABELA DE ATIVIDADES E CONCESSÃO DE HORAS	67
6. INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	69
6.1 CORPO DOCENTE E QUADRO TÉCNICO	69
6.2 LABORATÓRIOS	71
7. FONTES CONSULTADAS	78

APRESENTAÇÃO

Esta é a versão preliminar do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia da UnB, formulada pela comissão de docentes indicados em reunião do Colegiado do Curso de Geografia.

Ao longo do período, procuramos a devida interlocução com colegas responsáveis por tarefa similar junto a outros cursos de Graduação na UnB. Além desta interlocução, consultas a documentos oficiais constituíram as fontes primárias para a formulação deste PPP.

Acreditamos que a legitimação desta ou de qualquer outra proposta de mudança deverá se dar pelo pleno engajamento dos envolvidos, sob pena de enfrentarmos frustrações com a produção de documentos que, por si só, não sustentam minimamente as transformações necessárias e desejadas.

É com o franco propósito de executar a reforma deste Curso de Bacharelado (simultaneamente, num cumprimento de já antigas recomendações institucionais e numa iniciativa autônoma de aperfeiçoar a formação de nossos futuros discentes) que vimos apresentar esta versão de Projeto Político-Pedagógico para sua apreciação junto a instâncias superiores desta Universidade.

1. HISTÓRICO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNB

O primeiro projeto de criação do curso de Geografia data do início da década de 1960, com a participação de nomes expressivos da ciência geográfica à época: Aluizio Licínio M. Barbosa, Edson Rabelo dos Santos, Milton Santos, Luiz de Oliveira Castro, Ramiro do Porto Alegre Muniz e Sylvio Queiros Mattoso. A implantação desse projeto foi interrompida devido a questões associadas ao momento político vigente do país, a partir de 1964. Em 1968, algumas disciplinas de caráter geográfico já eram ministradas no recém-criado curso de Geologia (então lotado no “Instituto Central de Geociências”), assim como nos cursos de Antropologia e Sociologia (ambos alocados no então chamado “Instituto Central de Ciências Humanas”).

Em outubro de 1967 é retomado o projeto de criação do curso de Geografia, por meio de designação de Comissão Especial composta pelos seguintes especialistas e professores universitários: Maria do Carmo Corrêa Galvão (UFRJ), Aziz Nacib Ab’saber (USP), Carlos de Castro Botelho (IBGE), Nilo Bernardes (IBGE) e Nice Lecocq Muller (USP).

Em 1969 cria-se, portanto, o curso de Geografia, integrado ao Instituto Central de Geociências. No projeto de criação, foram acrescentadas contribuições ao conteúdo do primeiro projeto. O curso foi organizado para o horário diurno e estruturado com duas habilitações que permanecem até hoje, Bacharelado e Licenciatura. (O primeiro vestibular do curso ocorreu no final de 1969, com aprovação de cinco candidatos.). A estrutura curricular, no primeiro ano do curso, contava com dois semestres de disciplinas do chamado Ciclo Básico Geral e, no restante do curso (denominado “Ciclo Profissional”), eram ministradas disciplinas específicas de conteúdo geográfico.

O Conselho Federal de Educação, na data de 14/04/1975, emitiria parecer favorável à Licenciatura Plena e ao Bacharelado do curso de Geografia, sob decreto nº 75.606.

Em 1976 o curso de Geografia passa a integrar o Instituto de Ciências Humanas (ICH), compondo um único Departamento junto com o curso de História – o “GEH”. Alguns anos depois, em 1984, dar-se-ia o desmembramento. Cria-se, neste momento, o Departamento de Geografia (GEA), até então identificado como um “setor”, desde o período de sua criação no ICG. Com a extinção do ciclo básico (Resolução CONSUNI 027/1987) – e, conseqüentemente, das grandes áreas (Ciências e Humanidades) –, o GEA elabora mudança curricular, cujo conteúdo permaneceu até a atualidade.

2. DIAGNÓSTICOS, DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

A razão-mor, que sustenta as mobilizações em torno de um projeto de aperfeiçoamento deste curso de formação de bacharéis, reside na percepção (baseada em diagnósticos acumulados nos últimos tempos) de que o modelo até então vigente – de disciplinas, métodos e carga horária – não subministra a contento o tipo de profissional de Geografia que a sociedade contemporânea demanda.

Na tentativa de contornar embaraços e corrigir lacunas, uma série de pequenas reformas foi concebida e define, portanto, o *design* geral que o novo curso de Bacharelado em Geografia tomará. “Desenho” este, ideado pela constatação de que a ciência geográfica, além de estar na dependência de vários domínios científicos (e eles próprios já, por si, notavelmente interdependentes), carece que o encadeamento destes domínios esteja mais eficientemente traçado em currículo – sob pena do Projeto Político-Pedagógico restar estéril, não conduzindo de fato ao preenchimento daquelas lacunas.

Dando um simples exemplo, disciplinas que, no fluxo atual, são ainda optativas, por este documento de nossa reforma passarão a ser obrigatórias à formação. Nosso Colegiado entendeu que sua até então condição de não-obrigatoriedade pode responder (parcialmente, ao menos) pelas experiências de dificuldade em abordagem de temas. Não são poucos os relatos de egressos que, na prática profissional junto a instituições públicas ou privadas, constataram que vários assuntos atinentes às rotinas que se veem obrigados a executar não haviam sido tratados durante a graduação. Logo, esses depoimentos chamaram-nos a atenção para a premência de certas reconsiderações.

Assim, expedientes como o de avaliar melhores modos de entrosar disciplinas (entrosamento de seus conteúdos, sem que, com isso, houvesse o risco das sobreposições) foram motivos de intenso debate durante um sem-número de reuniões de Colegiado. Esta e mais uma porção de outras questões aflitivas: disciplinas que possuíam demasiados ou nenhum pré-requisito; o fato de alguns de nossos professores depararem-se com a necessidade de recuperar saberes de base, posto que poucos graduandos os conservam semestres à frente (isto quando os veem em semestres precedentes); etc. Ou seja, tivemos de reconhecer que algumas disciplinas, em seu formato atual, oficialmente não obrigavam que os alunos tivessem cursado, previamente,

disciplinas outras que bem poderiam favorecer destrezas mais desembaraçadas. Colegas responsáveis por elas ponderaram bastante a respeito.

Também suscitou readequações o fato de que, para certas disciplinas, existirem “demandas plurais”. Ocorre que o GEA presta também serviço a cursos de outros departamentos (Ciências Sociais, Geologia, Engenharia Florestal, Gestão de Políticas Públicas, entre outros). Graduandos que nelas se matriculam são, então, de distintas procedências e este fato instaura a condição de que algumas das disciplinas sob nossa responsabilidade têm, simultaneamente, de atender expectativas programáticas internas e externas. Exigindo, por certo, a necessidade de definir metodologias eficientes.

É evidente que formar um profissional plenamente apto a exercitar o olhar geográfico sobre os fenômenos socioambientais (e independentemente se este profissional vai dedicar-se às transmissões didático-propedêuticas ou se vai atuar como técnico, em pesquisas aplicadas), pressupõe o compromisso com alguns saberes fundamentais – sem o quê aquele “olhar” não emerge e não cumpre, pois, a função que dele se espera, seja em ambientes escolares ou em laboratórios de planejamento.

Diligências essencialmente relacionadas ao planejamento (ambiental/regional) constituem especializações temáticas indispensáveis à formação daquele que deverá atuar prioritariamente num *métier* técnico-executivo. Por isso é que saberes respectivos a uma razão mais instrumental precisam ser privilegiados e ganhar maior tônus num currículo de formação de bacharéis. Uma ênfase primaz nas habilidades de intervenção – que são facetas distintivas do bacharel –, é especialmente importante para que se esclareça o âmbito possível da atuação do geógrafo (da diagnose avaliativa à gestão racional do território), apontando ao graduando o terreno aberto à sua futura ação profissional.

Neste PPP fica mantido e reforçado o empenho, por exemplo, em formar o aluno (futuro bacharel) no uso de tecnologias do processamento de informações espaciais. As abordagens concernentes, por suposto, costumam exigir do aluno razoável habilidade na manipulação de dados gráficos e alfanuméricos. Mas entende-se, inclusive, que deve haver aproveitamento dessas matérias por todos os discentes do Curso de Geografia, e não apenas por aqueles que deverão empregá-los com mais notável frequência (caso evidente dos nossos bacharelandos). É necessário, portanto, que todas as facetas do saber geográfico sejam atendidas em currículo num nível minimamente satisfatório.

As disciplinas pertencentes ao “*Domínio Técnico-Instrumental*” (Domínio IV – ver adiante) são, por exemplo, cadeiras que precisam desempenhar a precisa função de instruir o aluno quanto às ferramentas (imperiosas, aliás) de representação imagética. E fazem isso segundo uma semiologia e padrões convencionados, a fim de render inteligibilidade universal às informações de cunho espacial. Este saber é, então, além de acessório às atividades do geógrafo profissional, imensamente útil à alfabetização dos jovens na linguagem geográfica.

Foram reformadas muitas ementas, neste desafio de fazer um concerto de temas que precisa coadunar saberes tanto abstrato-sofisticados (associados à linguagem tecnológica imagética), quanto empírico-teóricos (por exemplo, sobre uso socioeconômico da terra e sobre as dinâmicas da paisagem física). Perspicácia e competência intelectual nessa lida com temas tão plurais são exigências de todo graduando em Geografia.

A ideia de empreender essa reforma de ementas, recorrendo ao expediente da demarcação de “*Domínios*”, favoreceu o planejamento do “encaixe” das disciplinas e, com isso, a definição de sua (em geral) mútua dependência. Os alunos de Bacharelado, posto que poderão atuar como pesquisadores sobre os processos espaciais de natureza e de sociedade, precisam ser capazes de deduzir o papel que esses mesmos elementos-chave (fenômenos e processos) jogam na constituição do fato “organização territorial”. Porém, o espectro de perspectivas que se abre com respeito a este fato geográfico torna imprescindível a consideração das várias frentes de abordagem, pelas quais o mesmo possa ser explorado: princípios gerais de funcionamento, dinâmicas escalares ou setoriais, técnicas de tratamento da informação e de representação dos dados, procedimentos de análise, etc. Frentes estas, que levem os alunos a desenvolverem seus potenciais analítico, crítico e técnico.

Este documento textual referente ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia (Bacharelado) resultou, portanto, de discussões bastante candentes. Discussões que nem mesmo se extinguiram. Sendo assim, de certa maneira, o que aqui consta na forma emblemática de “projeto” serão ensaios de táticas. Tudo para que, na forma de um conveniente teste-piloto, as diretrizes estabelecidas apontem para a reforma curricular definitiva (no plano dos métodos e conteúdos) que nosso Departamento deseja e necessita.

2.1 EXIGÊNCIAS LEGAIS (RESOLUÇÕES MINISTERIAIS) E DEMANDAS DE MERCADO (NOVOS REQUISITOS PARA ATUAÇÃO)

A reformulação do currículo do Curso de Geografia da UnB (Bacharelado e Licenciatura), atende às orientações no que está disposto na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (Lei nº 9.394, de 20/12/96), nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* para os Cursos de Geografia – integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001, de 09/07/2001 (DOU), e CNE/CES 1.363/2001, de 12/12/2001, constantes da Resolução CNE/CES 14, de 13/03/2002 – e na Lei 6.664, de 26/06/1979, que disciplina a profissão do Geógrafo. (Segundo estas resoluções, Bacharéis e Licenciados devem ter entrada no vestibular e estruturas curriculares diferenciadas, dentre outras especificações distintas e respectivas às duas formações.).

Este Projeto Político-Pedagógico visa apresentar uma proposta de fortalecimento e enriquecimento dos dois cursos, calcada em sugestões de cargas horária e curricular mínimas, e nos novos desafios apresentados ao Bacharel e ao Licenciado em Geografia, em âmbito nacional.

Segundo Resolução CNE/CES 02/2007 e Parecer CNE/CES 08/2007, do MEC, as Instituições de Ensino Superior têm “ampla liberdade” para a composição das cargas horárias, desde que sejam fixados os tempos mínimo e máximo para sua integralização. A referida Resolução estabelece “grupos de carga horária” e respectivos limites de tempo para integralização. Para o caso do grupo cuja carga horária mínima é de 2700 horas o limite mínimo recomendável é o de 3,5 (três anos e meio) ou então 4 (quatro) anos. Como nossa proposta sugere uma carga de 2850h – se enquadrando, portanto, precisamente neste grupo – projetamos um fluxo curricular passível de ser cumprido no tempo mínimo de 4 (quatro) anos, e máximo de 7 (sete) anos. Isto é, entre 8 (oito) e 14 (catorze) semestres.

Tanto o Bacharel em Geografia quanto o Professor de Geografia nos ensinos fundamental e médio têm regulamentações profissionais, códigos de ética, clientelas, serviços, produtos, ambientes de trabalho, concursos públicos, entidades de classe, projetos político-pedagógicos, estágios curriculares obrigatórios, diplomas, etc., **diferenciados**. Consequentemente, ambos profissionais também têm competências e habilidades diferenciadas.

Os **Bacharéis em Geografia** estão vinculados ao Sistema CONFEA/CREA, conforme dispõe a Lei Federal nº 6.664/79. Tal Sistema, segundo parecer da Assessoria Jurídica do CREA-RJ, de 22/02/2003, “só reconhece duas profissões legalmente habilitadas no Mercado de Trabalho:

Geógrafo (o qual representa) e Professor de Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio, devendo haver obrigatoriamente, para a formação destes, **dois projetos pedagógicos distintos**”. (grifo nosso).

Segundo o Artigo 3º da Lei Federal nº 6.664/79, é da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções (a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou com economia mista e particulares):

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico, realizados nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessários:

- a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
- f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de valorização de regiões de velho povoamento;
- h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos, destinado ao planejamento da produção;
- i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
- j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
- m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

Para o competente e hábil exercício destas atribuições é necessário que o Geógrafo tenha recebido formação junto a um curso cuja carga horária e diretrizes curriculares favoreçam a aprendizagem de vários saberes técnico-científicos e, assim, atendam às demandas da sociedade moderna. Só dessa forma o profissional pode vincular-se, por exemplo, ao Sistema CONFEA/CREA (o qual, por efeito, defenderá sua atuação).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou em 07/07/2006 o Parecer CNE/CES nº. 184/2006, cuja súmula foi publicada no Diário Oficial da União em 26/07/2006. O Parecer versa sobre a “carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade

presencial”. No referido documento foi definido como carga horária mínima dos cursos de graduação modalidade “Bacharelado em Geografia” o quantitativo de 2400 (duas mil e quatrocentas) horas. No entanto, tal carga horária (mínima) **não atende** à forçosa necessidade de consagrar mais horas a disciplinas tradicionais e saberes contemporâneos – os quais passam a ser obrigatórios para que da instituição derive um profissional qualificado.

Tendo em vista as resoluções oficiais, bem como o exemplo de célebres Instituições de Ensino Superior, esta Comissão, constituída pelo Colegiado do curso de Geografia da UnB a fim justamente de conceber seu próprio “PPP”, pretende incorporar as Diretrizes recomendadas, porém privilegiando uma carga horária acima da mínima tolerada pelo MEC – posto que uma formação mais sólida já constitui, presentemente, uma exigência para que o profissional Geógrafo atue no âmbito da intervenção prática.

A construção atual do PPP também visa dar-lhe um aspecto pioneiro diante dos desafios colocados ao profissional; isto é, diante das mais novas demandas de “contribuições eficientes” ao planejamento territorial e ambiental. Tudo isso em um novo cenário de desenvolvimento do país.

2.2 AS PROPOSTAS DO GEA (OBJETIVOS DO NOVO CURSO)

O novo Curso de Bacharelado em Geografia objetiva formar profissionais com capacidade teórica e prática, necessária à compreensão das distintas lógicas oriundas da interação sociedade-natureza, as quais redundam no viés multifacetado do espaço geográfico.

Mas antes de apresentarmos mais propriamente o que projetamos como perfil de egressos, convém destacar, de antemão, os sete objetivos que propomos como os essenciais nesta reforma geral do Curso de Bacharelado em Geografia.

1º) Formar profissionais capacitados a compreender os limites e as possibilidades do desenvolvimento e do planejamento socioterritorial nas escalas local, regional, nacional e internacional ;

2º) Ofertar disciplinas que construam, individualmente e no conjunto, uma visão totalizante da Geografia no tocante à imbricação entre política, economia e cultura, produtoras do espaço geográfico ;

- 3º) Disponibilizar uma matriz curricular em que parte das disciplinas ofertadas sejam transversais no que diz respeito a elementos teóricos e metodológicos de diferentes campos do saber, mas, ainda assim, com a primazia do fundamento disciplinar geográfico ;
- 4º) Promover o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas, que propiciem meios para desvendar e analisar as territorialidades, as formas de interação com a natureza e a produção do espaço geográfico – permitindo realizar diagnósticos, planejamentos e gestões de processos socioambientais ;
- 5º) Possibilitar o aprendizado teórico e prático na formação do geógrafo, em sintonia com as exigências contemporâneas do mercado de trabalho ;
- 6º) Oferecer condições ao egresso de pensar criticamente e atuar diretamente na gestão e no planejamento socioterritorial ; e
- 7º) Formar bacharéis geógrafos em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre as práticas de ciência geográfica.

3. PERFIL DO GRADUANDO

É de se esperar que o aluno, a despeito de optar por uma ou outra das habilitações oferecidas pela unidade, adquira durante o curso uma formação bastante sólida dentro de um âmbito geral que justamente lhe identificará como sendo, antes de mais nada, “geógrafo”. Uma armadilha da qual queremos fugir diz respeito, portanto, à tentação de sacrificar perspectivas e temáticas. Entendemos que só uma formação plural (a ser executada sobretudo em semestres iniciais – os quais denominaremos nosso “Núcleo Estruturante”) possibilitará que os discentes percebam a identidade essencialmente heterogênea e miscigenada da ciência geográfica. E, conscientes disso, terão condições de identificar seus âmbitos preferenciais para futura atuação profissional. Sendo assim, não é porque a legislação estipula uma carga horária mínima para esta ou aquela habilitação, que abreviaremos o quanto possível a formação intelectual dos acadêmicos.

Sendo assim, nosso propósito vai de encontro, precisamente, ao discurso da “minimização” dos currículos. Nossa proposta e empenho será antes no sentido de otimizar o período de estada dos graduandos; não significando, contudo, que tenhamos de estender a duração habitual do curso de Graduação em Geografia (os corriqueiros oito semestres). Estamos convictos de que será apenas deste modo que os ingressantes no curso poderão tornar-se egressos de efetiva excelência – e sem que haja, por sinal, desperdício de dinheiro público com as até aqui “formações eficientes” (sic). Dissimuladas, sob o discurso do *fast teaching*, estas formações nos últimos anos têm lançado no mercado um impressionante contingente de “profissionais”. Se é de exaltar o quantitativo, o mesmo enaltecimento não se dá se verificamos o saldo qualitativo.

Prevendo, então, uma formação integral (não reducionista), concebemos perfis de egresso contemplando tanto a aquisição de saberes e práticas especiais da habilitação, quanto a imperativa incorporação dos ideários e rotinas histórica e identitariamente inerentes à ciência geográfica como um todo. Assim, teríamos um perfil *geral*, além de um meramente *específico*.

Como perfil geral ...

Numa perspectiva reflexiva, compreensão dos elementos e processos concernentes aos quadros físico e humano, mediante o entendimento dos alicerces epistemológico (sistemas de pensamento) e metodológico (linguagens e técnicas) da ciência geográfica.

Numa perspectiva executiva, atuações competente (discernimento dos problemas e das opções teóricas), hábil (emprego seguro dos instrumentos), ética (respeito à pluralidade nos ambientes profissionais), crítica (autonomia intelectual) e criativa (intervenções propositivas).

E como perfil específico ...

Transmissão dos saberes num fito de formar quadros técnicos (e/ou pesquisadores) que estejam municiados de conceitos, métodos e instrumentos que lhes facultem ações diagnósticas, planejadoras e intervencionistas com respeito às várias formas de organização espacial da sociedade e da natureza.

Simultaneamente, uma atenção concomitante às sofisticações recentes do pensamento científico (atualização interdisciplinar) e às preocupações de desenvolvimento humano (sensibilidade social), sob pena da formação restar pouco operacional, e ensejando procedimentos anacrônicos ou então saberes mais diletantes e enciclopédicos do que propriamente úteis e práticos.

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

NA FORMAÇÃO

A) Competências Gerais e Específicas:

- selecionar a linguagem científica mais adequada para a abordagem do problema geográfico, considerando suas características e a natureza do problema em questão;
- articular os elementos empíricos e conceituais, concernentes ao tratamento científico dos processos espaciais, em suas imbricações política, econômica e cultural, e nas escalas local, regional, nacional e internacional;
- identificar, descrever e modelar teoricamente as organizações espaciais do meio físico (isto é, os sistemas ambientais ou geossistemas):
 - compreender a distribuição dos recursos naturais;
 - estabelecer o caráter relacional dos componentes do ambiente natural e entre este e o antropogênico;
- identificar, descrever e inferir nexos causais para as organizações espaciais da sociedade (isto é, os sistemas culturais, socioeconômicos e políticos):
 - compreender as diferentes concepções relativas ao processo de percepção cultural do espaço, identificando o papel das representações simbólicas nas práticas cotidianas;

- compreender as diferentes práticas relativas ao processo de produção econômica do espaço, identificando o enquadramento das questões urbana e agrária;

→ trabalhar de maneira integrada, proativa e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Habilidades Gerais e Específicas:

→ reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fenômenos geográficos;

→ planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

→ dominar técnicas instrumentais e laboratoriais que auxiliem a aplicação, a testabilidade e/ou a representação simbólica dos conhecimentos:

- produzir, ler e interpretar os produtos de geotecnologias, bem como outros documentos gráficos e matemático-estatísticos;

→ analisar e representar os sistemas naturais e sua interface com as intervenções antrópicas:

- interpretar, mensurar e/ou estimar a dinâmica dos fluxos de matéria e energia entre litosfera, hidrosfera e biosfera, em tempos pretéritos, contemporâneos e antevistos;
- explicar, mediante análise de dados atinentes ao meio biofísico, seu estado qualitativo, estimando graus de degradação;
- empregar modelos de simulação e prognóstico de dinâmica de domínios naturais, em função de atividades antrópicas;

→ interpretar as causas e consequências da manifestação espacial dos sistemas socioeconômicos;

→ elaborar e propor projetos executivos no âmbito das áreas de atuação da Geografia.

NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

A) Competências Gerais:

→ planejar e supervisionar projetos socioambientais;

→ avaliar os efeitos socioespaciais de processos econômicos e políticos;

→ assessorar instituições públicas ou empresas privadas na elaboração e/ou implementação de projetos de desenvolvimento sustentável ou de ocupação e uso dos territórios;

→ desenvolver investigações científicas acerca dos aspectos socioeconômicos e físico-ambientais da organização espacial, empregando linguagem técnica na discussão de seus vieses geográficos.

B) Habilidades Gerais:

- avaliar a utilização dos recursos naturais, bem como os impactos decorrentes de seu uso e manejo;
- elaborar e desenvolver projetos multidisciplinares sobre desenvolvimento sustentável do espaço natural e antropizado;
- identificar parcelas territoriais propícias à ocupação e estimar os riscos da intervenção econômica em áreas suscetíveis;
- propor medidas de contenção ou correção de danos ambientais decorrentes da ocupação do solo;
- interpretar, avaliar e produzir representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos de dados espaciais passíveis de interesse à tomada de decisão.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 INTERDISCIPLINARIDADE, SABERES ESPECIAIS E CONTEÚDOS DA ÁREA DE FORMAÇÃO

A “formação geográfica” deverá ser o ponto aglutinador do currículo – sendo que, por “formação”, entende-se aqui o modo como serão empreendidas uma mentalidade e uma conduta profissionais. Por isso, intentamos que a formação do geógrafo atente-se para a necessária construção de um pensamento espacial plural – isto é, não impondo ao graduando um ou outro matiz epistemológico. Pois acreditamos que será a partir da apresentação de ângulos alternativos de pensamento (dos materialistas aos idealistas), construídos e reconstruídos historicamente, que o formando adquirirá a capacidade de perceber quais serão, circunstancialmente, os recursos conceituais e os instrumentos técnicos mais adequados à análise da informação geográfica e à geração de um argumento interpretativo consistente.

Ademais, é imprescindível que, num curso especialmente consagrado à formação de bacharéis, os conhecimentos estabelecidos em currículo contemplem aspectos vários das atividades de projeto e execução. Portanto, conhecimentos que não apenas inteirem o futuro profissional sobre a natureza teórica dessas atividades, mas o instruem, desde um plano prático e realístico, acerca das funções concretas que elas pressupõem.

Por isso, o conjunto de disciplinas específicas de formação geográfica precisa contemplar o estudo da construção histórica dos conceitos de recorte espacial, sejam eles originariamente internos ou externos à Geografia. E porque são norteadoras de toda organização espacial, a formação deve referir-se, fundamentalmente, às questões socioeconômicas, políticas e físico-ambientais. Os estudos previstos serão a base para que o aluno, simultaneamente, edifique uma identidade científica (a Geografia) e adquira destreza em práticas intelectuais e ferramentais. Naturalmente, o graduando terminará inferindo que essa identidade revela um âmbito essencialmente híbrido e, portanto, impossível de isolar de outros saberes e campos científicos. Deste modo, a própria matriz curricular indicará a articulação entre campos cujo objeto autoriza “avizinhamentos” e “frequentações” tanto técnicas quanto linguísticas.

É que a Geografia, por força de circunstâncias históricas, foi concebida mediante a confluência de saberes multidisciplinares – fato que, portanto, desde o início, lhe conferiu a imagem de um campo de conhecimento tipicamente “transversal” (ou seja, uma ciência cujo objeto para ser

tratado exige do cientista a aquisição preliminar de ideários e/ou técnicas concebidas junto a outros domínios). Por conseguinte, para que o egresso adquira a mentalidade e conduta referidas acima – as quais lhe facultarão a habilidade de sintetizar, sempre que a conjuntura exigir, saberes de distintas procedências –, sua formação acadêmica tem de ser indispensavelmente interdisciplinar. Estamos convictos de que essa formação plural gerará os requisitos para que o graduado disponha da perícia necessária ao emprego crítico de métodos, ao exercício interpretativo de fenômenos e ao planejamento consciente de intervenções.

Apesar de certo grau de simplificação envolvido, seguindo um raciocínio sistemático poderíamos sugerir que esta formação desejada compreenderia “*Domínios de Estudo*” suficientemente bem demarcados. Definidos por classes ou subconjuntos de disciplinas, estes setores diriam, então, respeito aos mais variados tópicos e escalas fenomênicas pertinentes ao saber geográfico.

Assim, a despeito das distorções típicas de toda generalização, para efeito de ilustrar um pouco o enquadramento panorâmico das matérias a serem contempladas numa formação a mais integral possível, enumeramos os seguintes e essenciais cinco *Domínios*:

→ I: *Fundamental*

DISCIPLINAS QUE PROMOVEM A INICIAÇÃO DO ALUNO EM TEMÁTICAS (OU TÉCNICAS) ÚTEIS EM PERÍODOS SUBSEQUENTES, DE MODO QUE, QUANDO OS CURSANDO, JÁ DISPONHA DE SUFICIENTE FAMILIARIDADE COM A NATUREZA DOS ASSUNTOS (OU INSTRUMENTOS) – E, O MAIS IMPORTANTE, OS ASSIMILE E PRATIQUE SEM A IMPRESSÃO DE QUE CONHECIMENTOS PRECÍPUOS NÃO LHE FORAM APRESENTADOS A TEMPO.



Ex: *História do Pensamento Geográfico; Geologia Geral; Estatística Aplicada; ...*

→ II: *Físico-Natural*

DISCIPLINAS QUE MUNICIAM O ALUNO COM CONHECIMENTOS TEÓRICOS A PROPÓSITO, ESPECIALMENTE, DAS DINÂMICAS DO QUADRO FÍSICO-AMBIENTAL (CONSIDERANDO, É CLARO, QUE, EM GRAUS VARIÁVEIS, AÇÕES ANTROPOGÊNICAS PODEM PERTURBAR-LAS).



Ex: *Climatologia Geográfica; Geografia Biológica; Geomorfologia Geral; ...*

→ III: *Humano-Social*

DISCIPLINAS QUE, POR SUA VEZ, O PROVÊM DE CONHECIMENTOS RESPECTIVOS, MAIS ENFATICAMENTE, ÀS FENOMENOLOGIAS CULTURAL, POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA (SENDO QUE, IGUALMENTE AO CASO ANTERIOR, NÃO OMITINDO SUA INTERFACE – MAIS OU MENOS INTENSA – COM O MEIO FÍSICO).



Ex: *Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia Política; ...*

→ IV: *Técnico-Instrumental*

DISCIPLINAS QUE FORNECEM AO ALUNO O AMPARO SOBRETUDO TÉCNICO QUE VIABILIZARÁ OS EXPEDIENTES DA COLETA, DO TRATAMENTO E DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA.



Ex: *Sistema de Informação Geográfica; Sensoriamento Remoto; ...*

→ V: *Pragmático-Aplicativo*

DISCIPLINAS QUE, EM PERÍODOS MAIS ADIANTADOS DO FLUXO, MAS PRESSUPONDO QUE O ALUNO TENHA CUMPRIDO CRÉDITOS EM MATÉRIAS BASILARES ANTERIORES, OFERECEM A ELE A OPORTUNIDADE DE COMPREENDER E EXPERIMENTAR O ÂMBITO MAIS APLICATIVO E OPERACIONAL DOS SABERES.



Ex: *Práticas em Geografia; Estágios Técnicos; ...*

4.2 MATRIZ DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Na sequência, apresentamos o rol de disciplinas projetado para a reforma do Curso de Geografia. Como se verá, esta lista aparece sob quatro formas distintas, cada uma delas desempenhando uma particular função de esclarecimento. Na primeira seção, a matriz aparece, íntegra, sob a forma de um quadro. Por este, desejamos fazer ver a “lógica de encadeamento” dos blocos de disciplinas. Trata-se, portanto, do **fluxo** (ou sequência de estudos) que deve ser respeitado pelo graduando. Na segunda seção, as disciplinas são listadas em “blocos” (que designam o conjunto de matérias previsto para cada período semestral), sendo que ali elas constam com sua respectiva **justificativa**. Na terceira seção, por um típico modelo de **ementas**, esmiuçamos melhor sua identidade temática, revelando o teor geral dos assuntos e/ou práticas, bem como atribuindo o papel que se espera que elas joguem no seio da formação. Por fim, a quarta e última seção diz respeito mais especialmente à distribuição da **carga horária** entre as disciplinas, sendo que, para fins de melhor esclarecimento, fazemos constar ali cálculos parciais de carga, de modo a que resulte evidente o cômputo geral de horas que desejamos consagrar à habilitação.

[Obs.: Deliberou-se que os alunos poderão, se assim desejarem, cumprir em modalidade “à distância” (via UAB-UnB) até 20% da carga horária prevista em disciplinas. Para isso, os Coordenadores dos cursos presencial e à distância terão de estar de acordo com a virtual equivalência das disciplinas pretendidas.].

FLUXO

	BACHARELADO & Ênfases					
PERÍODOS						
8º 1 Obrigatória + 1 Estágio	<u>Trabalho de Conclusão em Bacharelado</u> 60h		<u>Estágio Técnico 2</u> 210h			
7º 1 Obrigatória + 1 Estágio	<u>Projeto de Pesquisa em Geografia</u> 60h		<u>Estágio Técnico 1</u> 210h			
6º 4 Optativas + 1 Prática	Optativa (Livre) 60h	Optativa (de Área) 60h	Optativa (de Área) 60h	Optativa (de Área) 60h	<u>Práticas em Geo. 4: Planejamento Regional</u> 105h	
5º 4 Optativas + 1 Prática	Optativa (Livre) 60h	Optativa (de Área) 60h	Optativa (de Área) 60h	Optativa (de Área) 60h	<u>Práticas em Geo. 3: Urbanização e Meio Ambiente</u> 105h	
4º 3 Obrigatórias + 1 Optativa + 1 Prática	<u>Geografia Política</u> 60h	<u>Sistema de Informação Geográfica</u> 60h	<u>Recursos Hídricos</u> 60h	<u>Práticas em Geo. 2: Geomorfologia e Solos Tropicais</u> 105h	Optativa 60h	
PERÍODOS	NÚCLEO ESTRUTURANTE + BACHARELADO					
3º 3 Obrigatórias + 1 Optativa + 1 Prática	<u>Geografia Biológica</u> 60h	<u>Geografia Urbana</u> 60h	<u>Sensoriamento Remoto</u> 60h	<u>Práticas em Geo.1: Geoprocessamento e Cartografia Temática</u> 105h	Optativa 60h	
2º 5 Obrigatórias	<u>Geomorfologia Geral</u> 60h	<u>Geografia Agrária</u> 60h	<u>Geografia Econômica</u> 60h	<u>Regionalização do Espaço Brasileiro</u> 60h	<u>Teoria e Método em Geografia 1</u> 60h	
1º 6 Obrigatórias	<u>Geologia Geral</u> 90h	<u>Estatística Aplicada</u> 90h	<u>Climatologia Geográfica</u> 60h	<u>Teoria da Região e da Regionalização</u> 60h	<u>História do Pensamento Geográfico</u> 60h	<u>Cartografia Básica</u> 60h

OBSERVAÇÕES:

- o que aparece em *preto* são disciplinas a cargo de outras Unidades (já em *azul* e *verde* são matérias sob responsabilidade do GEA – respectivamente, expressam disciplinas de um **Núcleo Estruturante** e da **Habilitação Bacharelado**)
- o que aparece sublinhado são disciplinas ainda a serem criadas pelo GEA

LEGENDA:



“NÚCLEO ESTRUTURANTE”
(disciplinas comuns à
Licenciatura e ao Bacharelado)



DISCIPLINAS DA
HABILITAÇÃO

		Carga Horária			
		Disciplinas			
	Períodos	Σ	Obrigatórias	Optativas	
	1º	420	420	-	
	2º	300	300	-	
	3º	240	180	60	
	4º	240	180	60	
	Ênfases	5º	240	-	240
	6º	240	-	240	
	7º	60	60	-	
	8º	60	60	-	
	Total Parcial	1800	1200	600	
	(%)	(100)	(~67)	(~33)	
			Práticas		
	Períodos	Σ			
	3º	105			
	4º	105			
	5º	105			
	6º	105			
	Total Parcial	420			
		Estágios			
	Períodos	Σ			
	7º	210			
	8º	210			
	Total Parcial	420			
		Atividades ACC			
		Σ			
	Total Parcial	210			
TOTAL		2850			

JUSTIFICATIVAS

1º Período (Núcleo Estruturante):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Geologia Geral	Subsídios informativos essenciais à compreensão posterior das formas e processos geomorfológicos.
Estatística Aplicada	Técnicas de cálculo estatístico (subsídio ao posterior tratamento abstrato de dados espaciais de natureza socioeconômica).
Climatologia Geográfica	Estudo de fenômenos atmosféricos, a fim de compreender sua potencial interferência nas formas terrestres e nas atividades humanas.
Teoria da Região e da Regionalização	Apresentação dos aspectos teóricos da repartição espacial (subsídio ao entendimento das organizações territoriais no Brasil e no mundo).
História do Pensamento Geográfico	Marcos contextuais da ciência geográfica, permitindo definir sua natureza, evolução e o âmbito de pesquisas.
Cartografia Básica	Instruções elementares (sobre representação gráfica do dado espacial) fundamentais à dimensão instrumental da ciência geográfica.

2º Período (Núcleo Estruturante):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Geomorfologia Geral	Introdução ao estudo de formas e processos geomórficos (primeiros subsídios a posteriores considerações aplicadas).
Geografia Agrária	As atividades agropecuárias na interface de dinâmicas naturais e sociais (subsídio à consideração de problemas de "planejamento").
Geografia Econômica	A distribuição das atividades produtivas em várias escalas (subsídio à posterior consideração da questão "planejamento").
Regionalização do Espaço Brasileiro	Aspectos históricos e empíricos da compartimentação do território nacional (subsídio ao entendimento das inter-relações atuais).
Teoria e Método em Geografia 1	Aspectos distintivos da epistemologia da Geografia, subsidiando a dedução de estilos de método e linguagem interpretativa.

3º Período (NE + Bacharelado Básico):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Geografia Biológica	Estudo das fitofisionomias e sua distribuição espacial (subsídio às questões da preservação, do uso econômico e da soberania).
Geografia Urbana	Estruturas e dinâmicas internas às cidades (subsídio à consideração de problemas de "planejamento").
Sensoriamento Remoto	Capacitação técnica para operar a análise e a interpretação de imagens em Geografia (reforço à dimensão instrumental da ciência).
Práticas em Geografia 1: Geoprocessamento e Cart. Temática	Instruções complementares especiais (sobre representação gráfica), reforçando a dimensão instrumental da ciência geográfica.
Optativa Livre	

4º Período (Bacharelado Básico):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Geografia Política	Estudo de dinâmicas territoriais enquanto derivadas do conflito de interesses (subsídio à identificação de instituições e agentes espaciais).
Sistema de Informação Geográfica	Formação em tecnologias apropriadas ao processamento de informações referenciadas, habilitando o uso em planejamento.
Recursos Hídricos	Apresentação dos elementos do sistema hidrográfico (subsídio a posterior exercício analítico para intervenções práticas).
Práticas em Geografia 2: Geomorfologia e Solos Tropicais	Estudo especializado de formas e processos geomórficos, a fim de deduzir potenciais de ocupação e uso.
Optativa Livre	

5º Período (Ênfases):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Optativa Livre	
Optativa de Área	Optativa de Área
Práticas em Geografia 3: Urbanização e Meio Ambiente	Informações-chave sobre os processos ambientais decorrentes do crescimento urbano, a fim de subsidiar prognósticos e projetos.

6º Período (Ênfases):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Optativa Livre	
Optativa de Área	Optativa de Área
Práticas em Geografia 4: Planejamento Regional	Disciplina concebida para que o bacharelado concilie saberes teóricos e táticas executivas para a tomada de decisão regional.

7º Período (Bacharelado: período final):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Projeto de Pesquisa em Geografia	Planejamento e execução autônoma de pesquisa científica, medindo a habilidade do bacharelado em mobilizar saberes acumulados.
Estágio Técnico 1	Ocasão do bacharelado tomar efetivo contato com o mercado de trabalho, conhecendo de mais perto atividades potenciais e encargos.

8º Período (Bacharelado: período final):

DISCIPLINA	JUSTIFICATIVA
Trabalho de Conclusão em Bacharelado	Experiência de execução autônoma de pesquisa científica, com a sustentação técnica e conceitual de seus resultados.
Estágio Técnico 2	Ocasão do bacharelado tomar efetivo contato com o mercado de trabalho, conhecendo de mais perto atividades potenciais e encargos.

EMENTAS

A. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS A CARGO DO GEA

(Do Núcleo Estruturante e da Habilitação **Bacharelado**)

1º Semestre

Climatologia Geográfica
Ementa PRINCIPAIS FENÔMENOS METEOROLÓGICOS – ELEMENTOS E FATORES DO CLIMA – INSTRUMENTAL BÁSICO DE MEDIÇÃO – DISCUSSÃO CLIMATOLÓGICA DA ANÁLISE DA VARIAÇÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA DE CADA PARÂMETRO.
Impactos Estimados O conteúdo apresenta a base para o entendimento dos processos geomorfológicos, pedológicos e hídricos, habilitando a compreensão das alterações junto aos parâmetros climáticos, promovidas pela urbanização.
Bibliografia Básica AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . São Paulo: DIFEL, 1986. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MOTA, F. S. Meteorologia agrícola . São Paulo: Nobel, 1989. OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal . São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. SALGADO, M. L. História ecológica da terra . São Paulo: Edgard. Blücher, 1994. STEINKE, E. T. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia descritiva . São Paulo: Nobel, 1983. TUCCI, A. C. Hidrologia : ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 1993. VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia . Brasília: INMET, 2000.

Teoria da Região e da Regionalização
Ementa A QUESTÃO REGIONAL SEGUNDO A VISÃO DAS DISTINTAS ESCOLAS GEOGRÁFICAS – CIDADE E REGIÃO – ARTICULAÇÃO INTRA E INTER-REGIONAL – MERCADOS REGIONAIS – AS NOVAS REGIONALIZAÇÕES – DISTRITOS INDUSTRIAIS – REDES PRODUTIVAS E CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO – MODELOS INTERNACIONAIS E O CASO BRASILEIRO – REGIÃO E RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO – O CICLO DO CAPITAL E A REGIÃO (PRODUÇÃO, CONSUMO, CIRCULAÇÃO E GESTÃO) – REGIÃO E GLOBALIZAÇÃO – REGIÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.
Impactos Estimados Estudo do processo de regionalização, revisando conceitos da Geografia. Pretende-se que o graduando esteja apto a identificar a aplicabilidade desses conceitos no estudo das dicotomias “concentração versus fragmentação”, “exclusão versus inclusão”, global versus local”. Estima-se ainda que o aluno adquirirá competência intelectual para as discussões que relacionam “região” com os temas “rede” e “cadeia produtiva” – vindo, por efeito, a estar habilitado a entender as novas regionalizações, bem como as diferenças regionais brasileiras.
Bibliografia Básica BENKO, G.; LIPIETZ, A. La richesse des régions . Paris: PUF, 2000. BEZZI, M. L. Região : uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004. CORREA, R. L. Trajetórias geográficas . São Paulo: Ática, 1987. HAESBERT, R. Regional-global : dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HARVEY, D. Condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1996. LIPIETZ, A. Uma alternativa para o século 21 . São Paulo: Nobel, 2002. PACHECO, C. A. Novos padrões de localização industrial? : tendências recentes dos indicadores da produção e do investimento industrial. Brasília: IPEA, 1999.

História do Pensamento Geográfico

Ementa

ORIGENS E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO – CONTEXTOS HISTÓRICOS – ESCOLAS, MATIZES E PERSONAGENS-CHAVE – NATUREZA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (PERSPECTIVAS, DIVERGÊNCIAS E QUESTÕES-MARCO).

Impactos Estimados

Disciplina que apresenta os principais episódios que figuram como marcos do pensamento geográfico ocidental. Elucida, assim, os contextos, os personagens e as instituições responsáveis pelo estabelecimento, veiculação ou ruptura de paradigmas e visões de mundo. Por isso, habilita uma posterior e mais detida exploração dos aspectos conceituais e metodológicos da ciência geográfica.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de A. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. 143p.
CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa: Edições70, 2007. 140p.
DENEUX, J.-F. **Histoire de la pensée géographique**. Paris: Belin, 2006. 255p.
HUBBARD, P. J.; KITCHIN, R.; VALENTINE, G.(Ed.). **Key thinkers on space and place**. London: Sage, 2004. 256p.
JOHNSTON, R. J. **Geografia e geógrafos**: a geografia humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: DIFEL, 1986. 359p.
KRAGH, H. **Introdução à historiografia da ciência**. Porto: Porto, 2001. 233p. (col. História e Filosofia da Ciência).
MENDONZA, J. G.; JIMÉNEZ, J. M.; CANTERO, N. O. **El pensamiento geográfico**: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). 2 ed. Madrid: Alianza Editorial, 1994. 545p.
MONTEIRO, C. A. de F. **A geografia no Brasil (1934-1977)**: avaliação e tendências. São Paulo: USP, 1980. 156p. (Teses e Monografias, n. 37).
ROBIC, M.-C.; TISSIER, J.-L.; PINCHEMEL, P. **Deux siècles de géographie française**: une anthologie. Paris: CTHS, 2011. 560p.

Cartografia Básica

Ementa

O USO DO MAPA NA GEOGRAFIA – INTRODUÇÃO E HISTÓRICO DA CARTOGRAFIA – TIPOS DE MAPAS – FORMAS E DIMENSÕES DA TERRA – SUPERFÍCIE TOPOGRÁFICA, GEÓIDE, ELIPSOIDE E ESFEROIDE – DATUM VERTICAL E HORIZONTAL – SISTEMAS DE COORDENADAS (PLANAS E TERRESTRES) – LATITUDE E LONGITUDE – SISTEMAS DE PROJEÇÃO – PROJEÇÃO E SISTEMA DE COORDENADAS UTM – FUSOS HORÁRIOS – ESCALA – PRECISÃO CARTOGRÁFICA – NOÇÕES DE SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS) – LEITURA E PLOTAGEM DE COORDENADAS – AZIMUTES, DISTÂNCIAS E RUMOS – COMPONENTES DE UM MAPA – CARTA TOPOGRÁFICA (PLANIMÉTRICA E ALTIMÉTRICA) – INTERPRETAÇÃO DE CURVAS DE NÍVEL – DECLIVIDADE – ELABORAÇÃO DE CROQUIS – EXERCÍCIOS PRÁTICOS.

Impactos Estimados

A disciplina tem como objetivo fornecer os conceitos cartográficos, as metodologias e as técnicas para o uso e a confecção de documentos cartográficos de base. Visando também à leitura, à análise e a interpretação de produtos cartográficos.

Bibliografia Básica

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2006. 208p.
FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 144p.
GASPAR, J. A. **Dicionário de ciências cartográficas**. 2. ed. Lisboa: Lidel, 2008. 402p.
JOLY, F. **A cartografia**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011. 112p.
NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 327p.
SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: UNESP, 2001. 162p.

Geomorfologia Geral

Ementa

IMPORTÂNCIA DA GEOMORFOLOGIA ENTRE AS CIÊNCIAS DA TERRA – CONCEITOS E MÉTODOS DA GEOMORFOLOGIA – AS FORMAS DE RELEVO, SUAS ORIGENS E EVOLUÇÃO – O INTEMPERISMO, PROCESSOS E PRODUTOS – RELAÇÕES MORFOGÊNESE/PEDOGÊNESE – GEOMORFOLOGIA FLUVIAL – EVOLUÇÃO DAS VERTENTES – A DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA E SEU PAPEL NO PLANEJAMENTO, NA UTILIZAÇÃO RACIONAL DOS RECURSOS E NA PROTEÇÃO DO MEIO-AMBIENTE.

Impactos Estimados

Este curso tem como meta fundamental preparar o futuro profissional para reconhecer os controles da geração e evolução das formas da superfície terrestre (evolução da paisagem) e interpretar sua dinâmica e funcionamento. Para isto, definem-se os objetivos de: 1º) conhecer e mensurar as influências e heranças litológicas e tectônicas na formação de paisagens geomorfológicas específicas (da escala planetária à escala local); 2º) aprender a mensurar padrões de morfologias, via morfometria de vertentes e descrição quantitativa de terreno; 3º) reconhecer os condicionantes, mecanismos e formas associadas aos processos geomorfológicos (intemperismo, erosão/transporte e deposição); 4º) reconhecer e interpretar as respostas geomorfológicas às mudanças ambientais antigas e recentes, com foco especial sobre os desastres naturais; 5º) viabilizar a integração do conhecimento geomorfológico às questões afins ao planejamento, gestão e manejo de sistemas geomorfológicos delimitados por bacias de drenagem.

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 2v.
 CHORLEY, R. J.; SCHUMM, S. A.; SUGDEN, D. E. **Geomorphology**. London: Methuen, 1985. 605p.
 CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J.T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. 345p.
 DUNNE, T.; LEOPOLD, L. B. **Water in environmental planning**. San Francisco: W. H. Freeman, 1978, 818p.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. 472 p.
 PRESS, F. et al. **Para entender a terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 SELBY, M. J. **Earth's surface changes**. Oxford: Clarendon Press, 1985, 607p.
 SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais: passado + presente = futuro?** São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999. 366p.
 SUMMERFIELD, W. D. **Global geomorphology: an introduction to the study of landforms**. Edinburgh: Longman, 1991. 537p.

Geografia Agrária

Ementa

CONCEITO DE ESPAÇO RURAL – FORMAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO – AGRICULTURA E MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA – ESTRUTURAS AGRÁRIA E FUNDIÁRIA BRASILEIRAS (PRODUÇÃO; MÃO-DE-OBRA) – A DOMINAÇÃO DO CAPITAL NO CAMPO (CONTRADIÇÕES GERADAS E REBATIMENTOS REGIONAIS) – OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO – QUESTÕES AGRÁRIAS ATUAIS.

Impactos Estimados

Tomada de conhecimento dos aspectos estruturais e contextuais inerentes à questão. Habilitação dos alunos à análise das determinações históricas e econômicas da evolução da agricultura brasileira; bem como à interpretação dos problemas relacionados à posse e ao uso da terra.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.
 _____. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2000.
 COSTA, L.; SANTOS, R. (Org.). **Política e reforma agrária**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
 DINIZ, J. A. F. **Geografia da agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.
 GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 MOZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2010.
 OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção, capitalista e agricultura**. São Paulo: Ática, 1987.
 _____. **A Geografia das lutas de campo**. São Paulo: Contexto, 1999.
 SCHNEIDER, S. **A pluriatividade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
 SILVA, J. G. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 _____. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1999.

Geografia Econômica
Ementa CORRENTES TEÓRICAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA – PRODUÇÃO DO ESPAÇO ECONÔMICO – ESPAÇO ECONÔMICO E PRODUÇÃO – DESENVOLVIMENTO DESIGUAL – GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA – ATORES DO ESPAÇO ECONÔMICO – NATUREZA E ESPAÇO ECONÔMICO. Impactos Estimados Compreensão das principais abordagens teóricas e fenômenos que tratam do espaço na economia e da economia no espaço, bem como os atores que definem o espaço econômico. Espera-se ainda o pleno entendimento da importância do espaço geográfico nos processos econômicos. Bibliografia Básica COEN, N.; KELLY, P. F.; YEUNG, H. Economic geography: a contemporary introduction. Oxford: Blackwell, 2007. COX, K. (Ed.). Spaces of globalization: reasserting the power of local. New York: The Guilford Press, 1997. GASPAR, R. C. A cidade na geografia econômica global. São Paulo: Publisher Brasil, 2009. HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011. ISARD, W. Location and space economy. New York: John Wiley, 1956. KRUGMAN, P. Development, geography and economic theory. Cambridge: MIT Press, 1997. LEFEBVRE, H. The production of space. Malden: Blackwell Publishing, 1991. MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. ROSTOW, W. Etapas do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1961. SMITH, N. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Regionalização do Espaço Brasileiro
Ementa A QUESTÃO REGIONAL NA GEOGRAFIA CRÍTICA – REGIÃO E ARTICULAÇÃO INTRA E INTER-REGIONAL – AS NOVAS REGIONALIZAÇÕES – REGIÃO E GLOBALIZAÇÃO – A DINÂMICA REGIONAL BRASILEIRA – POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. Impactos Estimados Viabilização do estudo do processo de regionalização, por meio da linguagem da ciência geográfica; porém, considerando que “região” é também um conceito amplo e dinâmico. Trazendo ao exame a ótica das Redes e das Cadeias Produtivas, espera-se que o aluno adquira habilidade na discussão das novas regionalizações, dos Arranjos Produtivos Locais, das Economias e Deseconomias de Escala e de Aglomeração. Com isso, compreenderá as diferenças das regiões brasileiras e estará apto a elaborar planos de refuncionalização dos lugares (a partir, por exemplo, de uma proposta de solidariedades sócio-espaciais). Bibliografia Básica BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Org.). Desenvolvimento regional: abordagens Interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). As regiões ganhadoras: distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta, 1994. CARLEIAL, L.; CRUZ, B. A hora e a vez do desenvolvimento regional brasileiro: uma proposta de longo prazo. Brasília: IPEA, 2012. DINIZ, C. C. (Org.) Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas a partir das experiências da União Européia e do Brasil. Brasília: UnB, 2007. DINIZ, C.; CROCCO, M. Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006. DUPAS, G. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo, Paz e Terra, 2001. HARVEY, D. Espaços da Esperança. São Paulo, Loyola, 2004. LIPIETZ, A. Audácia: uma alternativa para o século 21. São Paulo: Nobel, 2002. POCHMANN, M. (Org.) Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004. RIBEIRO, L. C. Q. O Futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidades. Rio de Janeiro, REVAN, 2003. SCHWARTZMAN, J. Economia regional. Belo Horizonte, UFMG, 1977. SIQUEIRA, H. Desenvolvimento regional recente no Brasil. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

Teoria e Método em Geografia 1

Ementa

TEORIA E MODELO EM CIÊNCIA – MÉTODO CIENTÍFICO – SISTEMAS TEÓRICO-FILOSÓFICOS – TIPOLOGIA DE MÉTODOS INTERPRETATIVOS – ENQUADRAMENTO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA (IDENTIDADE LINGÜÍSTICA E METODOLÓGICA, OBJETOS DE INTERESSE, DILEMAS E IMPASSES) – ESTRUTURA E PLANEJAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA (PROCEDIMENTOS E ROTINAS).

Impactos Estimados

Disciplina que apresenta os aspectos teóricos da pesquisa científica, articulando seus fundamentos epistemológicos com a prática da formulação de projetos. Destina-se a iniciar o graduando no processo de planejamento de pesquisas científicas em Geografia, mas enfatizando que estas possuem sempre um alicerce teórico-filosófico, o qual deve saber identificar e sobre o qual deve ser capaz de explanar.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982. 318p.
BAILLY, A. (Dir.). **Les concepts de la géographie humaine**. 5. ed. Paris: A. Colin, 2004. 333p.
BAILLY, A. S.; FERRAS, R. **Éléments d'épistémologie de la géographie**. 2. ed. Paris: A. Colin, 2001. 191p.
CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: UFSC, 2011. 404p.
CLIFFORD, N. J. et al. (Ed.). **Key concepts in geography**. London: Sage, 2003. 256p.
DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293p.
HEMPEL, C. G. **Filosofia da ciência natural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 142p.
MACCIO, C. **As ciências humanas em movimento: a humanidade perante as mudanças**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 482p.
POPPER, K. R. **Lógica das ciências sociais**. Brasília: UnB, 1978. 101p.
ROSA, L. P. **Tecnociências e humanidades: novos paradigmas, velhas questões**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 498p. v.2: A ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo.

Geografia Biológica
Ementa ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS – CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE BIOGEOGRAFIA – HISTÓRIA DA CIÊNCIA BIOGEOGRÁFICA – CICLOS BIOGEOQUÍMICOS – MEIO BIÓTICO E ABIÓTICO – BIOMAS, ECOSISTEMAS, ECÓTONOS, DOMÍNIOS DA NATUREZA – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM BIOGEOGRAFIA – FRAGMENTAÇÃO, RESILIÊNCIA E PROTEÇÃO DO AMBIENTE. Impactos Estimados Disciplina que trata de fornecer ao aluno as bases conceituais e técnicas para o desenvolvimento de habilidades e competências da ciência biogeográfica, capaz de subsidiar os estudos em áreas correlatas diretas (avaliação ambiental, diagnósticos e prognósticos ambientais, funcionamento de geossistemas, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental, ensino de ciências) e indiretas (economia, antropologia, cultura). Bibliografia Básica CABRERA, A. L.; WELLINK, A. Biogeografía de América Latina. 2. ed. Washington: Overseas Dev. Council, 1980. 122p. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeography: an ecological and evolutionary approach. 5. ed. Oxford: Blackwell, 1994. 326p. DANSEREAU, P. Biogeography: an ecological perspective. New York: Ronald, 1957. 394p. HENGEVELD, R. Dynamic biogeography. Cambridge: CUP, 1992. 249p. HUGGETT, R. J. Fundamentals of biogeography. London: Routledge, 1998. 261p. PASSOS, M. M. dos. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente: UNESP, 1998. 278p. PEARS, N. V. Basic biogeography. London: Longmans, 1980. 272p. PIELOU, E. C. Biogeography. New York: Wiley 351p. SIMMONS, I. G. Biogeography: natural and cultural. London: E. Arnold, 1979. 400p. VIADANA, A. G. Teoria dos refúgios florestais aplicada ao estado de São Paulo. Rio Claro: Ed. do Autor, 2002. 71p.

Geografia Urbana
Ementa EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS E PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS PELA GEOGRAFIA URBANA – AS ESCOLAS DE GEOGRAFIA URBANA – INTERFACES ENTRE GEOGRAFIA URBANA E DISCIPLINAS VOLTADAS À DINÂMICA DAS CIDADES – O FENÔMENO URBANO: MÉTODOS E PERIODIZAÇÕES NA ANÁLISE – TEORIAS DA URBANIZAÇÃO NOS PAÍSES DO SUL – A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA. Impactos Estimados A disciplina apresenta os temas e os conceitos geográficos para o estudo das cidades; reconhece as principais escolas da Geografia Urbana. Disciplina que subsidiará as demais do currículo voltadas ao pensamento das cidades e à teoria e à prática da produção do espaço urbano na Geografia. [O foco da disciplina não é o aprofundamento da análise no processo de urbanização em si (o que se dará nas disciplinas seguintes), mas o decorrer do pensamento das cidades na Geografia.] Bibliografia Básica CLARK, D. Introdução à geografia urbana. São Paulo: DIFEL, 1985. CORREA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. DAVIS, K. Cidades: a urbanização da humanidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977. DAVIS, M. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006. DERRUAU, Max. Geografia humana. Lisboa: Editorial Presença, 1982. GEORGE, Pierre. Geografia urbana. São Paulo: DIFEL, 1983. HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980. HAUSER, P.; SCHNORE, L. Estudos de urbanização. São Paulo: Pioneira, 1980. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Belo Horizonte: UFMG, 2008. ROCHFORT, M. Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: Hucitec, 1998.

Sensoriamento Remoto

Ementa

HISTÓRICO E APLICAÇÕES DO SENSORIAMENTO REMOTO – PRINCÍPIOS FÍSICOS (ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO E COMPORTAMENTO ESPECTRAL DE ALVOS) – SISTEMAS SENSORES – SISTEMAS AÉREOS – ESTEREOSCOPIA – INTERPRETAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS – SENSORES ORBITAIS – INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS ORBITAIS – SISTEMAS MULTIESPECTRAIS E HIPERESPECTRAIS – NOÇÕES DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS (CONTRASTE, GEORREFERENCIAMENTO, COMPOSIÇÃO COLORIDA, CLASSIFICAÇÃO DIGITAL) – TRABALHO PRÁTICO DE INTERPRETAÇÃO DIGITAL DE IMAGENS.

Impactos Estimados

A disciplina tem como objetivo apresentar as aplicações do Sensoriamento Remoto, envolvendo as fases de aquisição das informações sobre a superfície terrestre até a análise e interpretação desses dados sob a forma digital ou analógica (fotografias aéreas e imagens orbitais). Com destaques para estudos de caso aplicados a levantamentos de recursos ambientais, mapeamento do uso e cobertura do solo, e diagnóstico e monitoramento das atividades antrópicas e fenômenos naturais.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286p.
FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128p.
JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Parêntese, 2009. 598p.
LIU, W. T. H. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: UNIDERP, 2007. 881p.
MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. (Org.). **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília: UnB, 2012. 276p.
MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação** 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. 422p.
NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2010. 387p.
ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. 7. ed. Uberlândia: UFU, 2009. 264p.

Práticas em Geografia 1: Geoprocessamento e Cartografia Temática

Ementa

PRINCÍPIOS DE GEOPROCESSAMENTO – O CONJUNTO DAS GEOTECNOLOGIAS – DADOS E INFORMAÇÕES – DADOS ESPACIAIS (TIPOS DE AQUISIÇÃO, FONTES, ESTRUTURAS, MODELOS VETORIAL E MATRICIAL) – FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA TEMÁTICA – MAPEAMENTO TEMÁTICO E A COMUNICAÇÃO CARTOGRÁFICA – PROJETO E APRESENTAÇÃO GRÁFICA – PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO CARTOGRÁFICA – EXERCÍCIO PRÁTICO DE ELABORAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO.

Impactos Estimados

A disciplina objetiva capacitar os alunos na produção de representações cartográficas de acordo com a temática da informação, utilizando as metodologias de elaboração e construção de documentos cartográficos temáticos através dos recursos tecnológicos existentes, visando desenvolver no aluno a prática do desenho cartográfico.

Bibliografia Básica

CASTRO, F. V. F.; SOARES-FILHO, B. S.; VOLL, E. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 99p.
FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.
MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**: caderno de Mapas. São Paulo: USP, 2003. 160p.
_____. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2008. 144p.
NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 327p.
RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005. 184p.
ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento**: tecnologia transdisciplinar, 3. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 219p.

Geografia Política
Ementa ORIGENS E EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA POLITICA – ESCOLAS DE PENSAMENTO – GEOGRAFIA POLITICA E GEOPOLITICA – ESPAÇO E POLITICA – ESTADO, NAÇÃO, FRONTEIRAS – TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE, DESTERRITORIALIZAÇÃO – TERRITÓRIO E NATUREZA.
Impactos Estimados Compreensão das principais posturas teóricas da Geografia Política, com o objetivo de mostrar como a política e o espaço se relacionam e moldam a vida contemporânea. Claro entendimento do papel da Geografia na explicação dos fenômenos políticos. Elucidação dos processos contemporâneos de organização política do espaço.
Bibliografia Básica AGNEW, J.; MITCHELL, K.; TOAL, G. (Ed.). A companion to political geography . Malden: Blackwell Publishing, 2003. ALBAGLI, S. Geopolítica da biodiversidade . Brasília: IBAMA, 1998. ALLEN, J. Making political geography . London: Hodder Education, 2002. COHEN, S. B. Geopolitics: the geography of international relations . Lanham: Rowman & Littlefield, 2009. COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica . São Paulo: Hucitec, 1992. HAESBERT, R. O mito da desterritorialização . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil . Campinas: Papirus, 1995. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993. TAYLOR, P.; FLINT, C. Geografia política: economia-mundo, estado-nación y localidad . Madrid: Trama Editorial, 2002.

Sistema de Informação Geográfica
Ementa ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM SIG – ESTRUTURA DE UM SIG – AQUISIÇÃO E FONTES DE DADOS ESPACIAIS – TOPOLOGIA E GEOCODIFICAÇÃO – MANIPULAÇÃO DE DADOS (GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO) – CONSULTA E ANÁLISE ESPACIAL – NOÇÕES DE GEOESTATÍSTICA – ATIVIDADE PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE UM SIG.
Impactos Estimados A disciplina tem como objetivo subsidiar o uso das geotecnologias como ferramenta para caracterização e análises do espaço geográfico. Apresenta os principais componentes e estrutura de um SIG, e instrui sobre como obter, organizar e analisar os dados espaciais, mediante as principais técnicas de análise espacial e exemplos do uso dessa ferramenta em estudos do espaço geográfico.
Bibliografia Básica BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286p. CHAVES, J. M.; ROCHA, W. J. S. F. Geotecnologias: trilhando novos caminhos nas geociências . Ribeirão Preto: SBG, 2006. 222p. DRUCK, S. et al. (Org.). Análise espacial de dados geográficos . Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 208p. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . Brasília: Embrapa, 2005. 425p. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar . 3. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 219p. SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 368p.

Recursos Hídricos

Ementa

ESTUDO DO CICLO HIDROLÓGICO ENQUANTO SISTEMA – ANÁLISE DOS COMPONENTES DO CICLO HIDROLÓGICO (PRECIPITAÇÃO; INTERCEPÇÃO; EVAPORAÇÃO; ESCOAMENTO SUPERFICIAL E SUBSUPERFICIAL) – A BACIA DE DRENAGEM COMO UMA UNIDADE GEOMORFOLÓGICA E HIDROLÓGICA – GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (CONCEITOS, MARCO REFERENCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL) – LEGISLAÇÃO PARA USO DOS RECURSOS HÍDRICOS (FORMAS DE GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS E ASPECTOS INSTITUCIONAIS) – GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL (FUNDAMENTOS, OBJETIVOS) – DIRETRIZES E PLANOS DA POLÍTICA NACIONAL DOS RECURSOS HÍDRICOS – CLASSIFICAÇÃO DAS ÁGUAS, OUTORGAS E COBRANÇA PELA ÁGUA.

Impactos Estimados

A disciplina trata de fornecer ao aluno as bases conceituais e técnicas para o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito das bacias hidrográficas enquanto recortes territoriais capazes de sustentar a análise integrada do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**, São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
HOLTZ, A. C.; PINTO, N. L. **Hidrologia básica**, São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
KIRKBY, M. J. **Hillslope hydrology** New York: McGraw Hill, 1978.
PORTO, R. L. **Hidrologia ambiental**. São Paulo: Edusp, 1991.
TUCCI, C. **Hidrologia**: ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 1993.
WARD, R. C. **Principles of hydrology** New York: McGraw Hill, 1975.

Práticas em Geografia 2: Geomorfologia e Solos Tropicais

Ementa

CONDICIONANTES CLIMÁTICOS DAS REGIÕES TROPICAIS – INTEMPERISMO QUÍMICO E SAPROLITO – FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ARGILOMINERAIS – EVOLUÇÃO DOS PERFIS DE ALTERAÇÃO E RELAÇÃO COM A EVOLUÇÃO DO RELEVO – FATORES DE FORMAÇÃO DOS SOLOS – PROCESSOS PEDOGENÉTICOS – CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS TROPICAIS – MANEJO DE SOLOS TROPICAIS – SOLOS E PAISAGEM – MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS PERFIS DE ALTERAÇÃO.

Impactos Estimados

Disciplina que complementa o conteúdo geomorfológico, visando a aplicação de conhecimentos adquiridos em disciplinas introdutórias. Contribui também para o entendimento da dinâmica da paisagem em seus aspectos pedológicos e morfológicos.

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994.
CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 2011.
NAHON, D. **Introduction to the petrology of soils and chemical weathering**. New York: John Wiley, 1991.
PINTO, M. N. (Org.). **Cerrado**: caracterização, ocupação e perspectivas. 2. ed. Brasília: UnB, 1993.
RESENDE, M. et al. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 3. ed. Viçosa: NEPUT, 1999.
SANTOS, R. D. et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. Campinas: SBSC, 2005.
TARDY, I. **Petrology of laterites and tropical soils**. Paris: Masson, 1997.
TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T.; VIEIRA, M. N. **Solos**: propriedades, classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.

Práticas em Geografia 3: Urbanização e Meio Ambiente

Ementa

CAPITAIS INDUSTRIAL E FINANCEIRO NO SÉCULO XXI E A TRANSFORMAÇÃO DAS CIDADES – O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E FINANCEIRIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DAS CIDADES NO BRASIL – CORRELAÇÕES ENTRE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO URBANO – A EMERGÊNCIA DOS RISCOS SOCIOAMBIENTAIS EM ÁREAS URBANAS – DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANAS SOB A ÉGIDE DA PARTICIPAÇÃO E DA PRESERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.

Impactos Estimados

A disciplina busca os fundamentos materiais da produção das cidades no século XXI, por meio da leitura da industrialização e da financeirização; aprofunda a discussão das cidades sob o enfoque da preservação do meio ambiente e da produção social dos riscos. Logo, instrumentaliza, teoricamente, os discentes para o posterior aprofundamento na abordagem teórico-prática do planejamento e da gestão das cidades.

[A disciplina correlaciona o processo de urbanização, industrialização e os impactos ao meio ambiente urbano (produção social dos riscos).]

Bibliografia Básica

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.

CASTELLS, M. **Sociologia del espacio industrial**. Madrid: Syuso, 1975.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1997.

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

LIPIETZ, A. **Le capital et son espace**. Paris: Francois Maspero, 1977.

MARCONDES, M. J. de A. **Cidade e natureza**: proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo: Nobel, 1999.

MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: UFPR, 2004.

RANGEL, I. **Ciclo, tecnologia e crescimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

SOUZA, M. L. **A prisão e a ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Práticas em Geografia 4: Planejamento Regional

Ementa

DIFERENTES CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE "REGIÃO" – AS DESIGUALDADES REGIONAIS E SUAS DINÂMICAS – PLANEJAMENTO REGIONAL E POLÍTICAS DE SUPERAÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO – POLÍTICAS NACIONAIS DE PLANEJAMENTO REGIONAL – LIMITES E POSSIBILIDADES DO PLANEJAMENTO REGIONAL/TERRITORIAL – O CONHECIMENTO DO USO DO TERRITÓRIO – SABER E FAZER ESTRATÉGICOS.

Impactos Estimados

A disciplina apresentará aos bacharelados as possibilidades de compatibilização entre a teoria do planejamento e o projeto propriamente intervencionista, fazendo com que os discentes percebam a extensão prática de saberes subsidiários (adquiridos em semestres precedentes).

Bibliografia Básica

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BEZZI, M. L. **Região: uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas**. Santa Maria: UFSM, 2004.

COSTA, W. M. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo, 2000.

ENDLICH, A. M.; ROCHA, M. M. (Org.). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: UEM, 2009.

FERNANDES, E.; VALENÇA, M. M. (Org.). **Brasil urbano**. São Paulo: Mauad, 2004.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. **Transformações territoriais: experiências e desafios**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

HAESBART, R. **Territórios alternativos**. Niterói:UFF, 2004.

LAVINAS, L. et al. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MPOG. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento**. Brasília: SAE, 2008.

SOUZA, M. A. A. **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

Projeto de Pesquisa em Geografia

Ementa

INSTRUÇÕES PARA APRIMORAMENTO DE ANTEPROJETOS – ARQUITETURA E EXECUÇÃO DE CRONOGRAMAS DE ATIVIDADE – ANÁLISE DE LITERATURA PERTINENTE – ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE CAMPOS PRELIMINARES PARA VERIFICAÇÃO/TESTE EMPÍRICO.

Impactos Estimados

A disciplina, que inaugura a etapa final do curso, objetiva induzir o bacharelado a empreender uma pesquisa científica, segundo suas preferências temáticas e alinhamentos teóricos.

[Prevê-se uma dinâmica de reuniões periódicas com respectivos orientadores e seminários de comunicação sobre o projeto e o andamento das pesquisas, em simpósios reunindo todos os matriculados na disciplina (e sob a orientação, revezada, de professores do Departamento).]

Bibliografia Básica

CLIFFORD, N.; FRENCH, S.; VALENTINE, G. (Ed.). **Key methods in geography**. 2. ed. London: Sage, 2010. 545p.
FLOWERDEW, R.; MARTIN, D. (Ed.). **Methods in human geography: a guide for students doing a research project**. 2. ed. Harlow: Pearson, 2005. 366p.
GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008. 193p.
KERLINGER, F. N. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 2007. 378p.
LIMA-RIBEIRO, M. S.; TERRIBILE, L. C. **Como elaborar e estruturar uma monografia: um guia para professores e alunos das ciências biológicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009, 103 p.
PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Loyola, 2008. 2 v.
RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 334p.
SANJAUME, M. S.; VILLANUEVA, R. J. B. **Teoría y métodos en geografía física**. Madrid: Síntesis, 1999. 303p.
YIN, T. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248p.

[Literatura específica dependente dos enquadramentos teórico-metodológicos dos âmbitos de investigação geográfica]

Estágio Técnico 1

Ementa

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL GEÓGRAFO – REGRAS, CÓDIGOS DE ÉTICA E FISCALIZAÇÃO – APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS – EXECUÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL COM A SUPERVISÃO DE ORIENTADORES DA EMPRESA E DA UNIVERSIDADE.

Impactos Estimados

O Estágio Técnico Profissionalizante tem por meta principal permitir que o aluno tenha contato com o mercado de trabalho do Bacharel em Geografia, fora do âmbito acadêmico (empresas da iniciativa privada e públicas, ministérios, agências e outros órgãos governamentais e não governamentais). O aprendizado das rotinas, ritmo e exigências do trabalho no mercado constituem os principais ganhos previstos. Um objetivo secundário é o de demonstrar para as empresas as competências e atribuições potenciais do geógrafo, fomentando assim a publicidade deste profissional e o consequente aumento da demanda por sua contratação, bem como a procura pelo curso de Bacharelado.

A disciplina ainda fará um apanhado geral sobre a legislação vigente que normatiza as atribuições do profissional Geógrafo. (Obs.: estará prevista a exigência de um Relatório Técnico sobre as atividades realizadas durante o estágio).

Bibliografia Básica

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.
LEI 6.664 (26 de junho de 1979). **Disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências**.
PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho**. São Paulo: AGB, 1996.
RESOLUÇÃO Nº 1.010 (22 de agosto de 2005). **Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional**.
VERDUM, R. Perícias e laudos técnicos: um espaço para uma nova prática científica. In: VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA: relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Trabalho de Conclusão em Bacharelado

Ementa

EXECUÇÃO (E EVENTUAL REFORMA) DE CRONOGRAMAS DE ATIVIDADE – COTEJAMENTO TEORIA-EMPÍRIA – ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE CAMPOS FINAIS PARA VERIFICAÇÕES E TESTES – REDAÇÃO DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO – DEFESA PERANTE BANCA, EM CERIMÔNIA PÚBLICA.

Impactos Estimados

A disciplina, que encerra a etapa final do curso, objetiva induzir o bacharelado a executar procedimentos e a sustentar os resultados de uma pesquisa científica.

[Prevê-se uma dinâmica de reuniões periódicas com respectivos orientadores e seminários de comunicação sobre o projeto e o andamento das pesquisas, em simpósios reunindo todos os matriculados na disciplina (e sob a orientação, revezada, de professores do Departamento).]

Bibliografia Básica

BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 218p.
HABERMANN, J. C. A. **As normas da ABNT em trabalhos acadêmicos**: tcc, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 160 p.

[**Literatura específica dependente dos enquadramentos teórico-metodológicos dos âmbitos de investigação geográfica**]

Estágio Técnico 2

Ementa

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL GEÓGRAFO – REGRAS, CÓDIGOS DE ÉTICA E FISCALIZAÇÃO – APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS – EXECUÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL COM A SUPERVISÃO DE ORIENTADORES DA EMPRESA E DA UNIVERSIDADE.

Impactos Estimados

O Estágio Técnico Profissionalizante tem por meta principal permitir que o aluno tenha contato com o mercado de trabalho do Bacharel em Geografia, fora do âmbito acadêmico (empresas da iniciativa privada e públicas, ministérios, agências e outros órgãos governamentais e não governamentais). O aprendizado das rotinas, ritmo e exigências do trabalho no mercado constituem os principais ganhos previstos. Um objetivo secundário é o de demonstrar para as empresas as competências e atribuições potenciais do geógrafo, fomentando assim a publicidade deste profissional e o consequente aumento da demanda por sua contratação, bem como a procura pelo curso de Bacharelado.

A disciplina ainda fará um apanhado geral sobre a legislação vigente que normatiza as atribuições do profissional Geógrafo. (Obs.: estará prevista a exigência de um Relatório Técnico sobre as atividades realizadas durante o estágio).

Bibliografia Básica

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.
LEI 6.664 (26 de junho de 1979). **Disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências**.
PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB, 1996.
RESOLUÇÃO Nº 1.010 (22 de agosto de 2005). **Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional**.
VERDUM, R. Perícias e laudos técnicos: um espaço para uma nova prática científica. In: VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA**: relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

B. DISCIPLINAS OPTATIVAS A CARGO DO GEA

(De escolha “livre” ou “de área” – em função das Ênfases em **Análise Ambiental**, **Análise Geoespacial** e **Planejamento Urbano e Regional**)

Livre

Análise de Microclimas
Ementa SISTEMAS ATMOSFÉRICOS DA AMÉRICA DO SUL – CLIMATOLOGIA DO CENTRO-OESTE E DO DF – CARTAS DO TEMPO – MASSAS DE AR, FRENTES E SUA REPRESENTAÇÃO – ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO – IMAGENS DE SATÉLITES METEOROLÓGICOS – ANÁLISE RÍTMICA.
Impactos Estimados A disciplina se enquadra no <i>Domínio Físico-Natural</i> . Objetiva desenvolver no aluno a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosféricas. Pretende capacitá-lo também na análise de cartas sinóticas e imagens de satélite, levando-o ao entendimento da relação entre clima (natureza) e atividades humanas (sociedade), no âmbito das cidades e mediante a noção de análise rítmica.
Bibliografia Básica AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos . São Paulo: Bertrand Brasil, 1986. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . São Paulo: DIFFEL, 1986. GEIGER, R. Manual de microclimatologia : o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. LOMBARDO, M. A. A ilha de calor nas metrópoles : o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. MENDONÇA, F. A. O clima e o planejamento urbano de cidades de porte médio e pequeno : proposição metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina/PR. 1984. Tese (Doutorado em Geografia Física) – IGEO/USP. MONTEIRO, C. A. F. Teoria e clima urbano . São Paulo: IGEO/USP, 1976. _____. (Coord.). O tempo e o clima : projeto brasileiro para o ensino de Geografia. São Paulo: Edart, 1980. NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1989. SANT'ANNA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. Variabilidade e mudanças climáticas : implicações ambientais e sócio-econômicas. Maringá: UEM, 2000. SONNEMAKER, J. B. Meteorologia . São Paulo: Asa, 2000. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. Meteorologia descritiva : fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: NOBEL, 1984.

Estudos Regionais 1
Ementa REGIÃO COMO CATEGORIA ANALÍTICA – ESTUDOS REGIONAIS (OBJETIVOS E TENDÊNCIAS) – ASPECTOS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DOS ESTUDOS REGIONAIS – O PLANEJAMENTO REGIONAL – DESEQUILÍBRIOS INTER E INTRAREGIONAIS – DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PARADIGMAS E INDICADORES) – DESTERRITORIALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO – URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO.
Impactos Estimados A disciplina tem por objetivo apresentar questões pertinentes ao tema regional, demonstrando diferentes abordagens paradigmáticas. Será salientada a importância dos estudos regionais para o tratamento de problemas de ordem geográfica, bem como para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas e a resolução de suas eventuais mazelas.
Bibliografia Básica BENKO, G.; LIPIETZ, A. La richesse des régions . Paris: PUF, 2000. BEZZI, M. L. Região : uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004. CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia : conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GREGORY, D. (Org.). Geografia humana : sociedade, espaço, ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. HAESBERT, R. Regional-global : dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. KON, A. (Org.). Unidade e fragmentação : a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1989. LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Org.). Brasil século XXI : por uma nova regionalização: agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004. ROCHEFORT, M. Redes e sistemas . São Paulo: Hucitec, 1998. STORPER, M. The regional world : territorial development in a global economy. New York: The Guilford Press, 1997.

Estudos Regionais 2

Ementa

GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA NOS ESTUDOS REGIONAIS – PLANEJAMENTO RURAL E URBANO – DEMOGRAFIA – LUGAR E CULTURA NOS ESTUDOS REGIONAIS – ESTUDOS DE CASO SUPRANACIONAIS (UNIÃO EUROPÉIA, APEC, LIGA ÁRABE, MERCOSUL, UNASUL, NAFTA) – ESTUDOS DE CASO NO BRASIL (NORTE, NORDESTE, CENTRO-OESTE, SUDESTE, SUL).

Impactos Estimados

A disciplina objetiva ampliar as discussões sobre análise regional, mas no intuito de que as informações possam ser aplicadas em estudos de caso específicos do Brasil e do mundo. Estima-se, portanto, que o graduando (uma vez compreendidos os processos em curso) consiga formular alternativas viáveis, as quais representem percursos possíveis de ação.

Bibliografia Básica

COE, N.; KELLY, P. F.; YEUNG, H. **Economic geography**: a contemporary introduction. Oxford: Blackwell, 2007.
COX, K. (Ed.). **Spaces of globalization**: reasserting the power of local. New York: The Guilford Press, 1997.
GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-Regional. São Paulo: UNESP, 2003.
LAVINAS, L. et al. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1983.
RICHARDSON, H. W. **Economia regional**: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Geografia, Ambiente e Saúde

Ementa

CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA À SAÚDE (HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE A GEOGRAFIA, O AMBIENTE E A SAÚDE E OS NOVOS TEMAS) – TERRITÓRIO, AMBIENTE E SAÚDE – INDICADORES AMBIENTAIS E SAÚDE – ANÁLISES DE SITUAÇÃO – AS GEOTECNOLOGIAS E A SAÚDE (APLICAÇÕES E EXERCÍCIOS PRÁTICOS).

Impactos Estimados

Instrução dos graduandos quanto aos conceitos e instrumentos de avaliação que aproximam a perspectiva geográfica do tema saúde, capacitando-os à análise de situações mediante uso de ferramentas geotecnológicas.

Bibliografia Básica

BARCELLOS, C. (Org.). **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.
BRASIL. **Saúde ambiental**: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
CARVALHO, M. S.; PINA, M. F. S.; SANTOS, S. M. **Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicadas a saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2000.
MIRANDA, A.C. et al. (Org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
SANTOS, S. M.; BARCELLOS, C. (Org.). **Abordagens espaciais na saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Geografia Cultural
Ementa ESCOLAS DE PENSAMENTO – CULTURA, PAISAGEM CULTURAL, ESTUDOS CULTURAIS – GEOGRAFIA DAS REPRESENTAÇÕES – MODERNIZAÇÃO E OCIDENTALIZAÇÃO – MERCANTILIZAÇÃO DA CULTURA – NATUREZA E CULTURA – LUGAR E IDENTIDADE. Impactos Estimados Apreensão das relações entre as principais categorias geográficas e a cultura. Explicitação das diferentes visões e aproximações da geografia humana na compreensão dos assuntos substantivos do mundo cultural. Assimilação de temas e debates contemporâneos pertinentes às relações espaço-cultura. Bibliografia Básica ANDERSON, J. Understanding cultural geography: places and traces. London: Routledge, 2010. ANDERSON, K.; DOMOSH, M.; PILE, S.; THRIFT, N. (Ed.). Handbook of cultural geography. London: SAGE, 2003. CANTERO, N. O. Geografia y cultura. Madrid: Alianza Editorial, 1988. CLAVAL, P. A geografia cultural. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Introdução à geografia cultural. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. _____. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. OAKS, T.; PRICE, P. L. (Ed.). The cultural geography reader. London: Routledge, 2008.

Geografia da Ciência
Ementa ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA (INTERNALISMO E EXTERNALISMO; CONTINUISMO E DESCONTINUISMO; CAUSALIDADE E INDETERMINAÇÃO) – HISTÓRIA GERAL DA CIÊNCIA (CIÊNCIA ANTIGA; CIÊNCIA MODERNA; CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA) – DIMENSÃO LOCAL DA CIÊNCIA (PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS NA ASSIMILAÇÃO, PRÁTICA E RETRANSMISSÃO DE SABERES CIENTÍFICOS). Impactos Estimados Disciplina que favorece o reconhecimento do “fator geográfico” (contextos locais) enquanto um condicionante que pode ser decisivo na dinâmica evolutiva do pensamento e da prática científica. Bibliografia Básica BRAUNSTEIN, J.-F. (Dir.). L’histoire des sciences: méthodes, styles et controverses. Paris: Vrin, 2008. 384p. BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 241p. _____. _____. da enciclopédia à wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 414p. CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p. CURD, M.; COVER, J. A. (Ed.). Philosophy of science: the central issues. London: W. W. Norton, 1998. 1379p. GAETA, R.; GENTILE, N.; LUCERO, S. Aspectos críticos das ciências sociais: entre a realidade e a metafísica. São Leopoldo: UNISINOS, 2007. 352p. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 260p. ORDÓÑEZ, J. et. al. Historia de la ciencia. Madrid: Espasa Calpe, 2008. 564p. ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2009. 264p. RUSSELL, B. História da filosofia ocidental. 4. ed. Brasília: UnB, 1982. 3v.

Geografia da População
Ementa OBJETO DE ESTUDO DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS (MALTHUSIANA, MARXISTA E NEOMALTHUSIANA) – CONCEITOS E INDICADORES DEMOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS. – CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E SEUS IMPACTOS – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO – ESTRUTURA E ANÁLISE DOS INDICADORES DEMOGRÁFICOS – PIRÂMIDES ETÁRIAS – PLANEJAMENTO FAMILIAR E CONTROLE DA NATALIDADE. – MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E CONTEXTO POLÍTICO. Impactos Estimados A Geografia da População é um dos pilares fundamentais da ciência geográfica, permitindo analisar as razões e os desdobramentos dos fenômenos demográficos no espaço geográfico. Essa disciplina permite fundamentar e fortalecer aspectos relativos a um conjunto de fenômenos que perpassa as questões populacionais, como o crescimento demográfico, o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, as migrações, entre outros fatores que são de extrema importância para que o geógrafo adquira e exerça postura crítica na produção, análise e transmissão dos conhecimentos relacionados ao estudo da população. Bibliografia Básica CARLOS, A. F.; GERAIRDES, A. I. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. CASTRO, I. E. (Org.). Explorações geográficas: Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997. DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1998. GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: DIFEL, 1981. JACQUARD, A. A explosão demográfica. São Paulo: Ática, 1998. MARTINS, D.; VANALLI, S. Migrantes. São Paulo: Contexto, 1994. MILONE, P. C. População e desenvolvimento: uma análise econômica. São Paulo: Loyola, 1991. SANTOS, M. (Org.). Globalização e espaço latino-americano. São Paulo, Hucitec, 2002. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI. São Paulo: Record, 2003. SCHIFFER, S. R.; DÉAK, C. (Org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.

Geografia da Religião
Ementa HISTÓRIA DOS ESTUDOS DE RELIGIÃO (DA FILOSOFIA À GEOGRAFIA) – CLASSIFICAÇÃO DAS RELIGIÕES – RELIGIÃO E MEIO AMBIENTE – RELIGIÃO E POPULAÇÃO – RELIGIÃO E POLÍTICA – RELIGIÃO E CULTURA – RELIGIÃO E ECONOMIA – RELIGIÃO E CIDADE – CARTOGRAFIA RELIGIOSA – ESTUDOS SOBRE CASOS CONTEMPORÂNEOS. Impactos Estimados Demonstrar ao graduando, via estudo tópico, as possibilidades de extensão temática da chamada Nova Geografia Cultural – no caso, ressaltando o domínio em que cultura e história encontram-se materializadas em espaços do tipo sagrado. Bibliografia Básica ELIADE, M. História das crenças e das ideias religiosas. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 5v. _____. O sagrado e o profano: a essência das religiões. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ELIADE, M.; COULIANO, J. P. Dicionário das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1995. FERREIRA, F. C. B. (Org.). Olhares femininos sobre o Islã: etnografias, metodologias, imagens. São Paulo: Hucitec, 2009. GIL FILHO, S. F. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. Curitiba: IBPEX, 2008. ROSENDHAL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, 2002. ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. STUMP, R. W. The geography of religion: faith, place, and space. Lanham: Rowman & Littlefield, 2008.

Geografia das Metrópoles

Ementa

O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO E O PLANEJAMENTO DAS METRÓPOLES SOB A ÉGIDE DA MUNDIALIZAÇÃO E DA GLOBALIZAÇÃO – AS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA ESCALA DA METRÓPOLE: SEGREGAÇÃO; VALORIZAÇÃO/LOCALIZAÇÃO IMOBILIÁRIA; HABITAÇÃO; ESPAÇO PÚBLICO; COTIDIANO E CIDADANIA – A PRODUÇÃO DO ESPAÇO METROPOLITANO: A CONSTITUIÇÃO DA CIDADE-REGIÃO-GLOBAL – A REGIÃO METROPOLITANA E AS CIDADES MÉDIAS NO CONTEXTO DAS REDES REGULADAS PELAS TÉCNICAS E PELAS FINANÇAS.

Impactos Estimados

Disciplina que apresenta os principais elementos inerentes à metropolização; debate a lógica da segregação e da produção habitacional nas metrópoles, os destinos dos espaços públicos e a concepção de cidadania nas grandes cidades. Releva-se o papel da metrópole na constituição de cidades-regiões e o novo papel das cidades médias face às problemáticas decorrentes da metropolização.

[A metrópole aparece como recorte analítico. Deve-se entender seu papel na região ou a constituição das chamadas cidades-regiões-globais, *pari passu* com a emergência de redes de proeminência de cidades médias.]

Bibliografia Básica

ASCHER, F. **Metapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Odile Jacob, 1995.
CASTELLS, M. **La ciudad informacional**: tecnologías de la información, reestructuración económica y el proceso urbano-regional. Madrid: Alianza, 1995.
DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Fupam, 2002.
OSMONT, A. **Le banque mondiale et les villes**: du développement à l'ajustement. Paris: Karthala Éditions, 1995.
RIBEIRO, L. C. Q. **O futuro das metrópoles**: desigualdades e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
SANTOS, M. **Metrópole corporativa e fragmentada**: o caso de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.
SOUZA, M. A. **A identidade da metrópole**: a verticalização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1994.
SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
VELTZ, P. **Mondialization, villes et territoires**: l'économie d'archipel. Paris: PUF, 2000.

Geografia do Brasil

Ementa

RELEVO BRASILEIRO (ESTRUTURA GEOLÓGICA, CLASSIFICAÇÕES DAS FORMAS, REGIÕES) – CLIMAS DO BRASIL (CIRCULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E GRANDES TIPOS) – SOLOS DO BRASIL (TIPOS, CARACTERÍSTICAS E OCORRÊNCIAS) – VEGETAÇÃO DO BRASIL (GRANDES UNIDADES FITOECOLÓGICAS, DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAÇÕES) – HIDROGRAFIA DO BRASIL (GRANDES BACIAS, USOS MÚLTIPLOS) – ECOSSISTEMAS BRASILEIROS (CARACTERÍSTICAS E GRAUS DE AÇÃO ANTRÓPICA).

Impactos Estimados

Que o graduando saiba identificar, caracterizar e inter-relacionar os fatos essenciais do território brasileiro, concernentes aos seus componentes físicos. Pretende-se ainda que o aluno possa analisar, competentemente, as diferenças regionais do território; diferenças essas, decorrentes das condições ambientais.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.
_____. **Domínios da natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
BECKER, B. et al. (Org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
BRASIL. **Mapa de unidades do relevo do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
BRITO, I. M. **Bacias sedimentares e formações pós-paleozóicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
IBGE. **Recursos naturais e meio ambiente**: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
MENDONÇA, F.; DANI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.
PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.
POPP, J. M. **Geologia geral**. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos, 1987.
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Geografia do Brasil 2

Ementa

FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO (DA COLÔNIA À AGROEXPORTAÇÃO) – FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO (DA INDUSTRIALIZAÇÃO PESADA ÀS EXPORTAÇÕES DIVERSIFICADAS: MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA; INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO; CONFIGURAÇÃO REGIONAL) – FORMAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO (ABERTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA: PRODUÇÃO TECNIFICADA; GESTÃO DO TERRITÓRIO; DINÂMICA REGIONAL).

Impactos Estimados

A disciplina tem por objetivo capacitar o graduando à reflexão sobre o espaço brasileiro (sua gênese e suas formas de inserção na divisão internacional do trabalho). Apoiará, pois, a compreensão das relações sociais que produzem e reproduzem o espaço brasileiro e seus conflitos – favorecendo o entendimento dos processos territoriais nacionais e seus efeitos sobre a sociedade e o ambiente.

Bibliografia Básica

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BRANDÃO, C. A. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP, Unicamp, 2007.

CANO, W. **Desconcentração produtiva regional do Brasil**: 1970-2005. São Paulo: UNESP, 2008.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DOWBOR, L. **A formação do capitalismo dependente no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FAUSTO, B. (Org.). **O Brasil republicano**: vol. 9: sociedade e instituições (1889-1930). 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 19. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.

GEIGER, P. P. **As formas do espaço brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2003.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2000.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SKIDMORE, T. E. **Uma história do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VELHO, O. G. **Capitalismo autoritário e campesinato**: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento. São Paulo: DIFEL, 1974.

Geografia do Distrito Federal e Entorno

Ementa

CLIMA DO DISTRITO FEDERAL – GEOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL E OS DOBRAMENTOS – RECURSOS HÍDRICOS NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO APLICADOS AO PLANEJAMENTO – SOLOS DO DISTRITO FEDERAL E USO DA TERRA – FITOFISIONOMIAS DO CERRADO NO DISTRITO FEDERAL – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – BRASÍLIA, MODERNISMO E MODERNIZAÇÃO – A IDEIA E O IDEAL DE BRASÍLIA – UTOPIA ARQUITETÔNICA E O PROJETO MODERNISTA – A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PARA O CENTRO-OESTE – A DINÂMICA DEMOGRÁFICA DA NOVA CAPITAL – GESTÃO DO TERRITÓRIO (URBANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO) – A METRÓPOLE TERCIÁRIA – POLÍTICAS PÚBLICAS – PLANOS DIRETORES E A ORDENAÇÃO TERRITORIAL – BRASÍLIA, CIDADES SATÉLITES, REGIÕES ADMINISTRATIVAS E ENTORNO – GESTÃO URBANA – ECONOMIA (IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS ECONÔMICAS E DISPUTA FISCAL) – EMPREGO E DESEMPREGO – HABITAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA – EXCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA (RELAÇÃO CENTRO-PERIFERIA) – QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E A PRESSÃO ECONÔMICA – RECURSOS HÍDRICOS E QUADRO NATURAL.

Impactos Estimados

A disciplina tem por objetivo destacar o processo de produção e gestão do território do Distrito Federal, bem como os aspectos físicos desta porção do território nacional. Além de apresentar os principais elementos que caracterizam e compõem a dinâmica local, a disciplina se propõe a destacar as relações entre os elementos humanos, ambientais e regionais no Distrito Federal e nos municípios do Entorno.

Bibliografia Básica

GDF. **Modelo de gestão estratégia do território do Distrito Federal**. Brasília: SEDUH, 2004.

EITEN, G. **Vegetação natural do Distrito Federal**. Brasília: SEBRAE, 2001.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS, J. E. Geologia do Distrito Federal. . In: IEMA. **Inventário hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal**. Brasília. 1998.

PAVIANI, A. (Org.) **Urbanização e metropolização**: a gestão dos conflitos em Brasília. Brasília: UnB, 1987.

_____. **Brasília**: moradia e exclusão. Brasília: UnB, 1996.

_____. **Brasília**: gestão urbana: conflitos e cidadania. Brasília: UnB, 2000.

PINTO, M. N. (Org.). **Cerrado**: caracterização, ocupação e perspectivas. 2. ed. Brasília: UnB, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século xxi. São Paulo: Record, 2003.

VESENTINI, J. W. **A capital da geopolítica**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Novas geopolíticas**, São Paulo, Contexto, 2000.

Geografia do Meio Ambiente

Ementa

CULTURA E AMBIENTE (ENQUADRAMENTO TEÓRICO E ESTILOS DE ABORDAGEM) – SISTEMAS NATURAIS E INTERVENÇÕES – O HOMEM PRÉ-INDUSTRIAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A NATUREZA – TIPOS DE ALTERAÇÃO DO AMBIENTE – O CRESCIMENTO DAS POPULAÇÕES HUMANAS – COMPATIBILIDADE DESENVOLVIMENTO-PRESERVAÇÃO – ESTUDOS DE CASO E ANÁLISE DE PERSPECTIVAS.

Impactos Estimados

Proporcionar aos graduandos uma reflexão geográfica sobre a interface homem-meio, em diversas escalas – ressaltando os aspectos da ocupação e do uso do solo, ao longo da história. Almeja-se que sejam habilitados a reconhecer os principais problemas resultantes do conflito entre processos sociais e dinâmicas de ordem natural, mediante o raciocínio da correlação de elementos e fatores intervenientes em ecossistemas e geossistemas.

Bibliografia Básica

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2004.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
DIAMOND, J. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas**. São Paulo: Record, 2001.
DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1994.
DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1994.
TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Graff Set, 2008.

Geografia do Turismo

Ementa

O OBJETO DE ESTUDO – TURISMO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL, FENÔMENO GEOGRÁFICO E PRODUÇÃO DE TERRITÓRIOS – TIPOS DE ESPAÇOS TURÍSTICOS – O TURISMO NO ESPAÇO E O ESPAÇO NO TURISMO – TURISMO E MEIO AMBIENTE – TURISMO E CIDADE – PATRIMÔNIO TURÍSTICO (NATURAL E CULTURAL) – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO TURISMO MUNDIAL – ABORDAGEM CÍCLICA DA DESTINAÇÃO TURÍSTICA – TURISMO E GLOBALIZAÇÃO – PAISAGENS TURÍSTICAS BRASILEIRAS – TURISMO E SUBDESENVOLVIMENTO – OS NÃO-LUGARES E AS RESISTÊNCIAS ESPACIAIS – PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO – TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.

Impactos Estimados

A disciplina pretende apresentar os elementos da teoria do espaço geográfico como substrato para o desenvolvimento do turismo. Discutir a abrangência da ciência geográfica e sua relação com o turismo enquanto atividade econômica, prática social, fenômeno geográfico e produtor de territórios. A disciplina possibilitará ao discente a capacidade de refletir criticamente sobre as interações espaciais do turismo e o processo de globalização, tanto quanto agente produtor e transformador do espaço como contraponto de universalização e transformação.

Bibliografia Básica

COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e prática**. São Paulo: Bookman, 2001.
CORIOLANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UEC, 2005.
CRUZ, R. de C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
BARBOSA, Y. M. **O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.
BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001.
OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2005.
OURIQUES, H. R. **A produção do turismo: feiticismo e dependência**. Campinas: Alínea, 2005.
PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. da S. **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.
PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
RODRIGUES, A. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.
_____. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
SILVA, M. da G. L. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.
TELES, R. M. de S. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
YÁZIGI, E. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Geografia e Movimento Social no Campo
Ementa O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS – O ESTADO NACIONAL, AS LUTAS E DEMANDAS DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E A REFORMA AGRÁRIA – O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONQUISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS – MOVIMENTOS SOCIAIS E GESTÃO DO TERRITÓRIO – AÇÃO SINDICAL, REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTOS RURAIS – LÓGICA DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO CAMPO (QUILOMBOLAS, EXTRATIVISTAS, AGRICULTORES FAMILIARES) – OS MEDIADORES DA LUTA PELA TERRA – RELAÇÕES DE GÊNERO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO. Impactos Estimados Que o graduando esteja apto a (a partir dos tópicos históricos e conceituais apresentados e discutidos) elaborar uma visão autônoma e científica sobre o problema da posse da terra no país. Complementarmente, pretende-se que os subsídios teóricos o facultem a conceber projetos propositivos ou levantamentos de cunho diagnóstico. Bibliografia Básica CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000. CHOMSKY, N. A luta de classes. Porto Alegre: Artmed, 1999. GOHN, M. G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004. GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1987. MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989. MELUCCI, A. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. OLIVEIRA, A. U. A geografia das lutas no campo. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001. SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004. SCHERER-WARREN, I. Redes de movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Geografia Humana Aplicada
Ementa O GEÓGRAFO E A PESQUISA DE CAMPO – A PRODUÇÃO DO ESPAÇO METROPOLITANO – VETORES DE EXPANSÃO URBANA – ESTUDOS DE CASO. Impactos Estimados A disciplina se enquadra no Domínio <i>Pragmático-Applicativo</i>, com viés na formação territorial urbana brasileira. Logo, problematiza a formação e a apropriação dos territórios, sob o viés do campo do saber geográfico; reconhece o papel do trabalho de campo com suas metodologias e instrumentos favoráveis à construção do conhecimento, dentro de uma perspectiva crítica propositiva atinente a esta ciência. Estima-se que os graduandos compreenderão a importância da relação entre teoria e prática, em Geografia Humana – de forma a reconhecerem, por meio da realidade concreta, a potencialidade das noções e dos conceitos geográficos. Bibliografia Básica HOLSTON, J. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PAVIANI, A. (Org.). Brasília: ideologia e realidade. Brasília: UnB, 1985. QUAINI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1983. SANTOS, M. Metrópole corporativa fragmentada. São Paulo: Hucitec, 1993. VESENTINI, J. W. A capital geopolítica. São Paulo: Ática, 1986.

Instrumentos Legais de Planejamento
Ementa LEGISLAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL NO CONTEXTO ATUAL E SUAS PERSPECTIVAS – METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL – INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANO-REGIONAL – PROBLEMAS FUNDIÁRIOS – GESTÃO DO USO DO SOLO URBANO – PLANO DIRETOR – PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL – LEGISLAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL – SISTEMAS DE PLANEJAMENTO – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – INSTRUMENTOS OPERACIONAIS. Impactos Estimados Proporcionar ao egresso informação e capacitação em planejamento urbano e gestão urbano-regional. Dando relevo ao contexto atual, suas perspectivas e instrumentos jurídicos, pretende-se fornecer base teórica sobre planejamento urbano-regional. Bibliografia Básica CAMPOS FILHO, C. M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1992. (col. Cidade Aberta). CARDOSO, E. D.; ZVEIBIL, V. Z. (Org.). Gestão metropolitana: experiências e novas perspectivas. Rio de Janeiro: IBAM, 1996. DINIZ, E.; LOPES, J. S. L.; PRADI, R. (Org.). O Brasil no Rastro da crise. São Paulo: ANPOCS, 1994. INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Instrumentos de planejamento e gestão urbana em aglomerações urbanas. Brasília: IPEA, 2001. 6 v. LOPES, R. A Cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. MARX, M. Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Nobel, 1991. SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. PIQUET, R.; RIBEIRO, A. G. T. (Org.). Brasil, território da desigualdade: os descaminhos da modernização. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental
Ementa IMPACTOS AMBIENTAIS – AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) – POLÍTICAS, LEGISLAÇÃO E ARRANJOS INSTITUCIONAIS RELACIONADOS À AIA – SISTEMA DE GOVERNANÇA (ATORES POLÍTICOS) – ANÁLISE PRELIMINAR DE IMPACTOS – DELIMITAÇÃO DE ABRANGÊNCIA – RELATÓRIO E ESTUDO DE IMPACTO (RIMA/EIA) – ANÁLISE PRELIMINAR DE ESTUDO AMBIENTAL – SUBSÍDIO À TOMADA DE DECISÕES – PREVENÇÃO E GESTÃO DE IMPACTOS – IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS AMBIENTAIS. Impactos Estimados Que o graduando seja apresentado ao arcabouço teórico e metodológico que viabiliza estudos técnicos sobre impacto, proporcionando-lhe pleno entendimento de um âmbito potencial de atuação para o geógrafo. Bibliografia Básica AB'SABER, A. N.; MULLER-PLANTENBERG, C. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2. ed. São Paulo: USP, 2006. BOLEA, M. T. Evaluación del impacto ambiental. Madrid: MAPRE, 1984. BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. BURSZTYN, M. A. A. Gestão ambiental: instrumentos e práticas. Brasília: IBAMA, 1994. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. GARCIA, M. A. A. Recuperação de áreas de encosta. São Paulo: LCTE, 2005. MEDEIROS, R. M. V.; SUERTEGARAY, D. M. A.; DAUDT, H. M. L. EIA-RIMA: estudo de impacto ambiental. Porto Alegre: Metrópole, 1993. ROMEIRO, A. R. (Org.). Avaliação e contabilização de impactos ambientais. Campinas: Unicamp, 2004. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006. SANTOS, L. M. M. dos. Avaliação ambiental de processos industriais. São Paulo: Signus, 2006. VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. (Org.). RIMA: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Introdução à Fitogeografia

Ementa

OBJETO DE ESTUDO DA FITOGEOGRAFIA – LINHAS TEÓRICAS (FLORÍSTICA; FITOSSOCIOLÓGICA; FISIONÔMICO-ECOLÓGICA) – CONCEITOS TAXONÔMICOS – VEGETAÇÃO E FATORES AMBIENTAIS – NATUREZA E ESTRUTURA DAS COMUNIDADES VEGETAIS – EFEITOS DA FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL – BIOMASSA E PRODUÇÃO PRIMÁRIA – MÉTODOS E PARÂMETROS DE LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO – DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS COMUNIDADES TERRESTRES – TIPOS DE VEGETAÇÃO NO BRASIL E NO DF (ANÁLISE ESTRUTURAL) – AEROGRAFIA (ÁREAS DE DISPERSÃO; GÊNEROS E FAMÍLIAS; TAXONS ENDÊMICOS) – ETNOBOTÂNICA – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL.

Impactos Estimados

Pretende-se que o graduando adquira competências que lhe facultem o reconhecimento, a descrição e a comparação dos diversos tipos de formação vegetal (sob os pontos de vista da distribuição, da adaptação e dos fatores bióticos e abióticos). Ademais, será proposto que o aluno se familiarize com determinadas técnicas comumente utilizadas na identificação científica de fitofisionomias.

Bibliografia Básica

ASSIS, J. S. **Biogeografia e conservação da biodiversidade**. Maceió: Catavento, 2000.
EITEN, G. **Classificação da vegetação do Brasil**. Brasília: UnB, 1983.
_____. **Vegetação natural do Distrito Federal**. Brasília: UnB, 2001.
FERNANDES, A. **Fitogeografia brasileira**. 2. ed. Fortaleza: Multigraf, 2000.
FERRI, M. G. **Vegetação brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
_____. (ed.) **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
KREBS, C. J. **Ecological methodology**. New York: Harper Collins Publishers, 1989.
LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.
MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de dendrologia**. Santa Maria: UFSM, 1995.
RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1992.
SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. **Cerrado: ambiente e flora**. Brasília: EMBRAPA, 1998.
STASI, L. C. D. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: UNESP, 1989.

Introdução ao Estudo da Natureza

Ementa

FUNDAMENTOS DE TEORIA SISTÊMICA – O SISTEMA NATURAL – ESTRUTURA E ESTADOS DA MATÉRIA – ENERGÉTICA – REAÇÕES QUÍMICAS – FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA – QUÍMICA DOS SOLOS, DAS ÁGUAS E DA ATMOSFERA – FONTES ENERGÉTICAS – GRAVIDADE E MAGNETISMO – FUNDAMENTOS DE TERMODINÂMICA – CICLOS BIOGEOQUÍMICOS – ORGANISMO E ECOSSISTEMA – INTERAÇÕES E DINÂMICAS COMUNITÁRIAS.

Impactos Estimados

Disciplina que esclarece os aspectos parciais da estrutura e dos processos da natureza, mas insinuando seu arranjo sistêmico numa escala paisagística. Sendo assim, favorecerá posterior abordagem das questões do impacto e da transfiguração dos meios naturais via intervenção social.

Bibliografia Básica

ALEJANO, J.; DÁVILA, M. **Química física del ambiente y de los procesos medioambientales**. Barcelona: Reverté, 2004. 619p.
BAIRD, C.; CANN, M. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844p.
BOEKER, E.; GRONDELLE, R. van. **Environmental physics**. 2. ed. Chichester: John Wiley, 2000. 456p.
CAPRA, F. **The web of life: a new scientific understanding of living systems**. New York: Anchor Books, 1996. 347p.
CRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em geografia: introdução**. São Paulo: Hucitec, 1979. 106p.
CRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 256p.
MORIN, E. **O método: a natureza da natureza**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005. 480p.
PRESS, F. et al. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 656p.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. 546p.
TOWSEND, C.; BEGON, M.; HARPER, J. **Fundamentos em ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.

Métodos Estatísticos Aplicados à Geografia

Ementa

MENSURAÇÃO DE DADOS ESPACIAIS – MEDIDAS DE TENDENCIA CENTRAL – TEORIA E DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE (CENÁRIOS) – MÉTODOS DE INFERÊNCIA, CORRELAÇÃO E ANÁLISE.

Impactos Estimados

O objetivo principal deste curso é introduzir o aluno em técnicas estatísticas que possam ser aplicadas à análise espacial e multiescalar. O curso instrumentalizará o estudante para uma correta coleta de dados (de natureza geográfica), seu tratamento a partir do cálculo e do uso de softwares, construção de gráficos complexos e interpretação crítica de todas as fases anteriores.

Bibliografia Básica

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: UFSC, 2008.
BURT, J. E.; BARBER, G. M.; RIGBY, D. L. **Elementary statistics for geographers**. 3. ed. New York: Guilford Press, 2009.
ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para geografia**: um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Recursos Naturais

Ementa

MEIO AMBIENTE E ECONOMIA AMBIENTAL – RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS E NÃO-RENOVÁVEIS – FORMAS DE ENERGIA (JAZIDAS/FONTES) – O ESGOTAMENTO DOS RECURSOS – POLÍTICAS DE ENERGIA – PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO – NOVAS RACIONALIDADES E ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO.

Impactos Estimados

Proporcionar ao graduando habilidades para o reconhecimento dos tipos de recursos naturais e energéticos; suas fontes, reservas e usos (correntes ou potenciais).

Bibliografia Básica

BEZERRA, M. C. **Gestão dos recursos naturais**: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: MMA, 2000.
DIAMOND, J. **Colapso**: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2007.
DIAS, B. F. S. **Alternativas de desenvolvimento dos cerrados**: manejo e conservação dos recursos naturais renováveis. Brasília: Fundação Pro-Natureza, 1996.
DIEGUES, A. C. **Espaços e recursos naturais de uso comum**. São Paulo: NUPAUB, 2001.
MOTA, J. A. **O valor da natureza**: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
PRESS, F. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.
SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
SILVA, A. L. M. **Direito do meio ambiente e dos recursos naturais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
VIEIRA, P. F.; WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.
VIEIRA, P. F.; BERKES, F.; SEIXAS, C. S. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: Aped, 2005.

Regionalização do Espaço Mundial
Ementa DIMENSÕES TEÓRICAS, POLÍTICAS, IDEOLÓGICAS E ECONÔMICAS DAS RELAÇÕES ENTRE PAÍSES – CENÁRIOS ESPACIAIS CONTEMPORÂNEOS DO MUNDO – AS RELAÇÕES DE PODER NO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO MUNDO ATUAL – DIVISÕES REGIONAIS E SEUS SIGNIFICADOS – METRÓPOLES E COLÔNIAS – PAÍSES CENTRAIS E PERIFÉRICOS – PAÍSES POBRES E RICOS, PAÍSES DO PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO MUNDO – PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS – PAÍSES DO NORTE E DO SUL – PAÍSES ALIADOS E NÃO ALINHADOS – PAÍSES DO G8, PAÍSES DO G20 – PAÍSES EMERGENTES – BLOCOS GEOECONÔMICOS E BLOCOS REGIONAIS. Impactos Estimados A disciplina tem por objetivo desenvolver abordagem crítica sobre as questões políticas, ideológicas e econômicas que interferem nas relações entre os países no espaço geográfico, mas principalmente propor base teórico-metodológica para análise e estudo dos países em conjunto ou em estudo de caso. Além disso, destacar a interação entre o Estado Nação e a organização regional e espacial, discutindo a evolução da regionalização do espaço mundial através de conceitos aplicados e utilizados pela ciência geográfica. Bibliografia Básica ARBEX JR., J. Guerra fria: terror de estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997. BECKER, B. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. BRITTO, L. N. Política e espaço regional. São Paulo: Nobel, 1986. CASTRO, I. E. Geografia e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1987. DOWBOR, L. A formação do 3º mundo. São Paulo: Brasiliense, 1986. LIPIETZ, A. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. São Paulo: Atual, 2008. MARTINS, A. R. Fronteiras e nações. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. MELO, L. I. A. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: Hucitec, 1999.

Técnicas para Trabalho de Campo em Geografia
Ementa CONFEÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO DE DADOS CLIMÁTICOS, HIDROLÓGICOS E EROSÃO – EXERCÍCIOS DE LOCALIZAÇÃO EM CAMPO, COM MANUSEIO DE DOCUMENTOS E EQUIPAMENTOS CARTOGRÁFICOS – PROCEDIMENTOS PARA INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO E DE MONITORAMENTO – MÉTODOS DE AMOSTRAGEM – MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS DE COLETA DE AMOSTRAS – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E DE AMOSTRAS – CATALOGAÇÃO DE AMOSTRAS – REGISTRO FOTOGRÁFICO DE INFORMAÇÕES. Impactos Estimados Esta disciplina fornecerá suporte metodológico ao bacharelado para suas expedições a campo. Haverá um tratamento por “etapas” – por exemplo, esclarecendo procedimentos que iniciam com a coleta de dados primários (a partir do uso de equipamentos de medição) e se desenvolvem por modalidades distintas de experimentos. Bibliografia Básica GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. _____. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. RITTER, D. F.; KOCHER, R. C.; MILLER, J. R. Process geomorphology. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2011. SBCS. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: EMBRAPA, 2005. VENTURI, L. A. P. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Teoria e Método em Geografia 2

Ementa

EXERCÍCIOS DE IDENTIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE SISTEMAS TEÓRICOS – PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS – ENSAIOS DE EXECUÇÃO (CAMPO EM GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA) – CONFECÇÃO DE ANTEPROJETO FINAL.

Impactos Estimados

Destina-se a iniciar o graduando no processo de execução de pesquisas científicas em Geografia, mas enfatizando a identificação empírica das entidades teóricas. A disciplina fará, portanto, uma articulação entre os saberes fundamentais do Núcleo Estruturante e a formação científica especializada do bacharelado, já o municiando das competências necessárias à prática da investigação científica.

Bibliografia Básica

AITKEN, S.; VALENTINE, G. **Approaches to human geography**. London: Sage, 2006. 349p.
BERTHELOT, J.-M. (Dir.). **Épistémologie des sciences sociales**. Paris: PUF, 2001. 593p.
CLIFFORD, N.; FRENCH, S.; VALENTINE, G. (Ed.). **Key methods in geography**. 2. ed. Sage: London, 2010. 545p.
FLOWERDEW, R.; MARTIN, D. (Ed.). **Methods in human geography: a guide for students doing a research project**. 2. ed. Harlow: Pearson, 2005. 366p.
INKPEN, R. **Science, philosophy and physical geography**. London: Routledge, 2005. 164p.
ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 348p.
SANJAUME, M. S.; VILLANUEVA, R. J. B. **Teoría y métodos en geografía física**. Madrid: Síntesis, 1999. 303p.

Teoria Geográfica e Desenvolvimento

Ementa

DO MEIO NATURAL AO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL – DIVISÃO TERRITORIAL E REGIONALIZAÇÃO – TEORIA DO DESENVOLVIMENTO (PROCESSOS E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS) – SOCIEDADE INDUSTRIAL E PARADOXOS – DINÂMICAS TERRITORIAIS EM ESPAÇOS GLOBALIZADOS.

Impactos Estimados

A disciplina se enquadra no Domínio *Humano-Social*. Indaga as noções de *desenvolvimento* e *crescimento* e seu reatamento sobre o território. Visa a desvendar a complexidade de diferentes fenômenos socioeconômicos em distintas escalas de análise geográfica (regional, nacional e global). O graduando será habilitado a problematizar o conceito de desenvolvimento; a identificar os aspectos da correlação entre desenvolvimento socioeconômico e formação territorial no Brasil; e a analisar os fenômenos propulsores do desenvolvimento socioeconômico (ressaltando-se casos regionais brasileiros).

Bibliografia Básica

AITKEN, S.; VALENTINE, G. **Approaches to human geography**. London: Sage, 2006.
COSTA, E.; OLIVEIRA, R. (Org.). **As cidades entre o real e o imaginário**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
DEAK, C.; SCHIFFER, S. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Loyola, 2005.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; ELIAS, D. (Org.) **Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006.
SOUZA, M. L. **A prisão e a Ágora**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Tópicos Especiais em Geografia Física
Ementa XXXXX Impactos Estimados Pretende-se, com essa disciplina de identidade “genérica”, promover a extensão didática de temas de natureza “físico-ambiental”, que tenham sido, recentemente, objeto de pesquisa de docente(s) do Departamento – quando de seu(s) pós-doutoramento(s) ou licença(s) para capacitação. O propósito é habilitar o graduando, seja em novas ferramentas operacionais (e/ou modelos teóricos) vistos como úteis ao trabalho do geógrafo físico, seja em novas matérias ou abordagens de exploração potencial sob o ângulo da Geografia Física. [Prevê-se uma dinâmica de seminários temáticos, em que um ou mais docentes comunicará(ão) a natureza de sua(s) pesquisa(s); bem como a elucidação de possibilidades aplicativas.]
Bibliografia Básica [Literatura específica dependente do âmbito de investigação geográfica]

Tópicos Especiais em Geografia Humana
Ementa XXXXX Impactos Estimados Pretende-se, com essa disciplina de identidade “genérica”, promover a extensão didática de temas de natureza “socioeconômica e cultural”, que tenham sido, recentemente, objeto de pesquisa de docente(s) do Departamento – quando de seu(s) pós-doutoramento(s) ou licença(s) para capacitação. O propósito é habilitar o graduando, seja em novas ferramentas operacionais (e/ou modelos teóricos) vistos como úteis ao trabalho do geógrafo humano, seja em novas matérias ou abordagens de exploração potencial sob o ângulo da Geografia Humana. [Prevê-se uma dinâmica de seminários temáticos, em que um ou mais docentes comunicará(ão) a natureza de sua(s) pesquisa(s); bem como a elucidação de possibilidades aplicativas.]
Bibliografia Básica [Literatura específica dependente do âmbito de investigação geográfica]

Área

Análises Climatológicas Regionais	Análise Ambiental
Ementa PRINCIPAIS FENÔMENOS METEOROLÓGICOS (VARIAÇÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA) E ENTENDIMENTO DOS CLIMAS REGIONAIS – ANÁLISE RÍTMICA – ANÁLISE DE CARTAS SINÓTICAS E IMAGENS DE SATÉLITE – INFLUÊNCIA DA CIDADE NO CLIMA.	
Impactos Estimados Entendimento dos fatores que determinam a diferenciação climática no Brasil e no DF, e a influência do fenômeno urbano sobre os climas regionais.	
Bibliografia Básica DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GEIGER, R. Manual de microclimatologia : o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. LOMBARDO, M. A. A ilha de calor nas metrópoles : o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. MONTEIRO, C. A. F. Análise rítmica em climatologia : problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: IGEO/USP, 1971. _____. Teoria e clima urbano . São Paulo: IGEO/USP, 1976. _____. (Org.). O tempo e o clima : projeto Brasileiro para o ensino de geografia. São Paulo: Edart, 1980. NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1989. PÉDELABORDE, P. Introduction à l'étude scientifique du clima . Paris: SEDES, 1970. SANT'ANNA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. Variabilidade e mudanças climáticas : implicações ambientais e sócio-econômicas. Maringá: UEM, 2000. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. Meteorologia descritiva : fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1984.	

Fotointerpretação Aplicada ao Planejamento Territorial	Análise Geoespacial
Ementa A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA ÀS AÇÕES DE PLANEJAMENTO – GERAÇÃO SETORIAL DE INFORMAÇÃO (DINÂMICAS DO TERRITÓRIO EM ÁREA URBANA E RURAL; DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COBERTURA VEGETAL) – INTERPRETAÇÃO DE DADOS E BASE CARTOGRÁFICA – MÉTODOS DE CÁLCULO – MONITORAMENTO REGIONAL POR IMAGENS – ESTUDOS DE SIMULAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	
Impactos Estimados Que o bacharelado, nesta fase de ênfase, exercite com boa desenvoltura a aplicação de modernas técnicas de fotointerpretação; com o intuito de futuramente (quando já em situação de vivência profissional no mercado) esteja apto a elaborar projetos atentos aos processos socioeconômicos determinantes da dinâmica dos territórios.	
Bibliografia Básica FERNANDEZ-ARRESTO, F. Introducción a la fotointerpretación . Barcelona: Ariel, 2000. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas : noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.	

Geoecologia	Análise Ambiental
Ementa CONCEPÇÕES SISTÊMICAS E GEOSISTEMAS (ESCOLAS ORIGINAIS) – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E ELEMENTOS DA PAISAGEM – A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA – ANÁLISE GEOECOLÓGICA E MÉTODOS. Impactos Estimados Subsidiar a formação em Geografia, com interface sólida entre as disciplinas de base e a área de ênfase específica em Análise Ambiental, ou ainda como elemento complementar às demais ênfases do curso de bacharelado. Sendo possível sua inserção na formação do licenciando, dada a relevância do tema para um ensino de Geografia que deve contemplar os saberes das ciências naturais.	
Bibliografia Básica CAPRA, F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. _____. Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002. MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000. MORIN, E. O método: 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina. 2001. _____. _____. 2: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina. 2001. RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: UFC, 2010. SERRÃO, A. V. (Coord.). Filosofia da paisagem: uma antologia. Lisboa: Vniversitas Olisiponensis, 2011.	

Geografia Aplicada ao Planejamento	Planejamento Urbano e Regional
Ementa ENFOQUE GEOGRÁFICO DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL NACIONAL, REGIONAL E LOCAL – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ORDENAMENTO TERRITORIAL EM DIFERENTES ESCALAS – QUESTÕES RECENTES DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO BRASIL (O OLHAR GEOGRÁFICO) – PLANEJAMENTO TERRITORIAL E CAPITAL FINANCEIRO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL. Impactos Estimados A disciplina aborda a contribuição geográfica ao planejamento nas perspectivas nacional, regional e local. Induz o bacharelado a considerar os principais fatores contemporâneos que afetam o planejamento em suas diferentes escalas.	
Bibliografia Básica ANDRADE, M. C. Espaço, polarização e desenvolvimento: Nordeste – polos de desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1970. CASTRO, I. et al. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011. OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Graal, 1977. RATTNER, H. Planejamento urbano e regional. Rio de Janeiro: Nacional, 1978. SACHS, I. (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. ZAOUAL, H. Nova economia das iniciativas locais. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	

Geografia e Circulação
Planejamento Urbano e Regional
Ementa CIRCULAÇÃO: EVOLUÇÃO, TIPOS E FUNÇÕES (RETORNO AOS CLÁSSICOS) – A CIRCULAÇÃO COMO CONDIÇÃO E RESULTADO DA ACELERAÇÃO DA DIVISÃO TÉCNICA E TERRITORIAL DO TRABALHO – CIRCULAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS – MEIOS DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO PARA O COMÉRCIO, OS SERVIÇOS E O TRABALHO – REDES DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL, NACIONAL E URBANO-REGIONAL. Impactos Estimados A disciplina situará o aluno da relação entre circulação e estruturação do território. A temática dos transportes (e da comunicação) deve perpassar toda a discussão, quer seja no viés do entendimento de seu planejamento, quer seja no que diz respeito à elucidação de sua relação com a formação de diferentes redes voltadas ao comércio, aos serviços e ao trabalho. [Comunicação e transportes são o foco da disciplina.] Bibliografia Básica BLACHE, P. V. de la. Princípios de geografia humana. Lisboa: Cosmos, 1954. CAMPOS FILHO, C. M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1989. MÉRENNE, Émile, Géographie des transports. Paris: Éditions Nathan, 1995. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 1999. THERY, H. Retrato cartográfico e estatístico. In: SACHS, I; WILHIEN, J; PINHEIRO, P. (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2003. VALLAUX, Camille. El suelo y el Estado. Madrid: Daniel Jorro Editor, 1914. VASCONCELLOS, E. Transporte urbano nos países em desenvolvimento. Recife: Unidas, 1996. WOLKOWITSCH, M. Géographie des transports. Paris: Armand Colin, 1973.

Geografia Econômica da Energia e Planejamento Energético
Análise Ambiental & Planejamento Urbano e Regional
Ementa DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E USO DE ENERGIA NA HISTÓRIA – MATRIZ ENERGÉTICA NACIONAL E INTERNACIONAL – SEGURANÇA ENERGÉTICA – GEOGRAFIA E GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO – BIOCOMBUSTÍVEIS – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS ENERGÉTICOS – FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS – PLANEJAMENTO ENERGÉTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. Impactos Estimados Capacitação do aluno ao entendimento das questões energéticas da atualidade, sob o ponto de vista da Geografia (os condicionantes espaciais e os reflexos na relação entre os países, p. ex.). Pretende-se que o bacharelado venha a estar intelectual e tecnicamente apto a lidar com as questões estratégicas associadas ao tema da segurança energética – de modo que possa contribuir na concepção de projetos, à base de uma percepção perspicaz de cenários e de um raciocínio perspectivo. Bibliografia Básica BRASIL. Matriz energética nacional 2030. Brasília: MME, 2007. _____. Plano nacional de energia 2030. Brasília: MME, 2007. FAPESP. Um futuro com energia sustentável: iluminando o caminho. São Paulo: FAPESP, 2010. HÉMERY, D.; DEBEIR, J.-C.; DELÉAGE, J.-P. Uma história da energia. Brasília: UnB, 2007. MONIÉ, F. Geografia e geopolítica do petróleo. Rio de Janeiro: Mauad, 2012. ROSA, L. P. Energia e crise. Petrópolis: Vozes, 1984. SAUER, I. A reconstrução do setor elétrico brasileiro. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Geografia Física Aplicada Análise Ambiental & Análise Geoespacial
Ementa ESTUDO PRÁTICO DE GEOMORFOLOGIA, HIDROLOGIA, HIDROGRAFIA, BIOGEOGRAFIA E CLIMATOLOGIA, A PARTIR DE LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS EM CAMPO – EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO – ELABORAÇÃO DE MAPAS, PROJETOS E PLANOS DE ESTUDO – LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES, DIAGNÓSTICOS E PROGNÓSTICOS. Impactos Estimados Os bacharelados conhecerão (e aplicarão) procedimentos metodológicos e técnicos para a obtenção de dados primários. Mediante estudo prático de mecanismos que estejam a envolver um dado problema em questão, o aluno poderá entender as relações múltiplas por ventura atinentes – vindo a estar apto a executar procedimentos de avaliação ambiental em áreas urbanas, agrícolas, ou em unidades de conservação. Será dado relevo, sempre que oportuno e necessário, às correlações entre os dados obtidos na avaliação e o estado contemporâneo da respectiva legislação ambiental.
Bibliografia Básica CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS, J. E. Geologia do Distrito Federal. Brasília: IEMA, 1998. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. _____. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. _____. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. JENSEN, J. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente. São José dos Campos: Parêntese, 2009. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1980. MORAES, M. A.; LACERDA, W. A. O planeta pede socorro. Campinas: Átomo, 2007. NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010. PINTO, M. N. (Org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. 2. ed. Brasília: UnB, 1993. RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Hucitec, 1979. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. Viçosa: SBCE, 2005. STRAHLER, A. Geografia física. Barcelona: Omega, 1988. TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas Análise Ambiental
Ementa BALANÇO HIDROLÓGICO – VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO CICLO HIDROLÓGICO NA FASE TERRESTRE (PRECIPITAÇÃO, INTERCEPÇÃO, INFILTRAÇÃO E ESCOAMENTO) – A BACIA DE DRENAGEM E OS PROCESSOS HIDROLÓGICOS (ÓTICA SISTÊMICA) – SISTEMAS DE ENCOSTAS E CANAIS FLUVIAIS – BACIA COMO RECORTE ESPACIAL DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL E GESTÃO AMBIENTAL (PERSPECTIVA GEO-HIDROECOLÓGICA) – INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE BACIAS (LEGISLAÇÃO, RESOLUÇÕES E COMITÊS). Impactos Estimados A disciplina demonstrará e discutirá a variabilidade espaço-temporal das diferentes fases e processos que compõem o ciclo hidrológico, em sua perspectiva geográfica e em seu atual contexto face às mudanças ambientais. Objetiva ainda destacar as relações entre a hidrologia e os demais componentes geobiofísicos e socioeconômicos que configuram a superfície terrestre, apontando as potencialidades da utilização das bacias hidrográficas como um recorte espacial para a avaliação e gestão ambientais.
Bibliografia Básica BRANDÃO, V. S.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. Infiltração da água no solo. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003. 98p. CÁRDOSO, A. H. Hidráulica fluvial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 314p. DUNNE, T.; LEOPOLD, L. B. Water in environmental planning. San Francisco: W. H. Freeman, 1978. 818p. FEITOSA, F. A. C.; MANOEL FILHO, J. (Org.). Hidrogeologia: conceitos e aplicações. 2. ed. Fortaleza: CPRM, 2000. 391p. FERREIRA, A. Água, comunicação e poder: a seca: um produto da dominação política e econômica do nordeste. Alagoas: UFAL, 2000. 129p. GARCEZ, L. N.; ALVEREZ, G. A. Hidrologia. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1988. 291p. LEOPOLD, L. B.; WOLMAN, M. G.; MILLER, J. P. Fluvial processes in geomorphology. San Francisco: W. H. Freeman, 1964. 522p. RAMOS, F. et al. Engenharia hidrológica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 404p. REICHARDT, K. Água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987. 186p. TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 1993. 943p.

Métodos Avançados de Análise Espacial
Análise Geoespacial
Ementa ANÁLISE ESPACIAL E GEOPROCESSAMENTO – ÁLGEBRA DE MAPAS – ANÁLISE MULTI-CRITÉRIO – ANÁLISE DE PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS – ANÁLISE DE DADOS ESPACIALMENTE CONTÍNUOS – ANÁLISE DE PADRÕES DE ÁREAS – ANÁLISE DE SUPERFÍCIES POR GEOESTATÍSTICA – ANÁLISE DE FLUXO – REGRESSÃO ESPACIAL – ANÁLISE DE AGREGADOS ESPACIAIS (CLUSTERS) – MÉTODOS DE REGIONALIZAÇÃO – ATIVIDADES PRÁTICAS DE ANÁLISE ESPACIAL. Impactos Estimados A disciplina visa apresentar as principais técnicas de Análise Espacial no contexto de estudos de Geoprocessamento. Estas técnicas descrevem os padrões existentes nos dados espaciais e estabelecem os relacionamentos entre as diferentes variáveis geográficas. Assim, capacita os alunos na utilização de técnicas avançadas de análise do espaço geográfico. Bibliografia Básica BAILEY, T. C.; GATRELL, A. C. Interactive spatial data analysis. Harlow Essex: Longman, 1995. 413p. CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à ciência da geoinformação, São José dos Campos: INPE, 2001. 345p. DRUCK, S. et al. (Org.) Análise espacial de dados geográficos. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 208p. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. FLOWERDEW, R.; MARTIN, D. (Ed.). Methods in human geography: a guide for students doing a research Project. 2. ed. Harlow: Pearson, 2005. 366p.

Política Pública e Meio Ambiente
Análise Ambiental
Ementa NOÇÕES DE ECOLOGIA APLICADA – MEIO AMBIENTE E ECONOMIA – A CRISE AMBIENTAL – EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS (CONTEXTOS NACIONAL E INTERNACIONAL) – PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL (PERSPECTIVAS EMPRESARIAL E INSTITUCIONAL) – APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS LEGAIS NO PLANEJAMENTO E NA GESTÃO AMBIENTAIS (PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL; ZONEAMENTOS AMBIENTAL E ECOLÓGICO-ECONÔMICO; SISTEMAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; AVALIAÇÃO DE IMPACTO E LICENCIAMENTOS; AUDITORIA AMBIENTAL; GERENCIAMENTO COSTEIRO E DE BACIAS) – POLÍTICAS SETORIAIS (AGRÍCOLA; ENERGÉTICA; INDUSTRIAL; MINERADORA) – PROBLEMAS AMBIENTAIS GLOBAIS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (BIODIVERSIDADE; MUDANÇAS CLIMÁTICAS; ESCASSEZ DE ÁGUA). Impactos Estimados A disciplina se enquadra no <i>Domínio Pragmático-Applicativo</i>. Tem como meta habilitar o bacharelando a relacionar o desenvolvimento social e econômico à preservação ambiental – de modo a que consiga analisar a política de preservação e controle ambiental no Brasil; bem como identificar os principais instrumentos previstos por essas políticas. Bibliografia Básica AGUIAR, R. A. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: MMA, 1994. ALMEIDA, J. R. et al. (Coord.). Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993. BURSZTYN, M. A. Gestão ambiental: instrumentos práticos. Brasília: MMA, 1994. MAGRINI, A.; SANTOS, M. A. (Ed.). Gestão ambiental de bacias hidrográficas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. McCORNICK, J. Rumo ao paraíso. Rio de Janeiro: Delume, 1989. SILVA, G. E. N. Direito ambiental internacional: meio ambiente, desenvolvimento sustentável e os desafios da nova ordem mundial. Rio de Janeiro: Thex, 1995. TAUK-TORNISIELO, S. et al. Análise ambiental: estratégias e ações. São Paulo: UNESP, 1995.

Políticas Públicas e Desenvolvimento Urbano-Regional Planejamento Urbano e Regional
Ementa POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO-REGIONAL – TEORIAS DO PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL – PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO – PLANEJAMENTO E AGENTES DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO – PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL – PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS – POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO TERRITÓRIO – REDE URBANA (FLUXOS E FIXOS) – DINÂMICA TERRITORIAL BRASILEIRA. Impactos Estimados A disciplina tem por escopo proporcionar ao egresso conhecer os conceitos e teorias a respeito do planejamento urbano-regional, bem como as interfaces do planejamento e dos processos de ordenamento, produção e gestão do território através das políticas públicas (Estado), iniciativa privada e comunidade local. Bibliografia Básica BRASIL. Estudo da dimensão territorial para o planejamento. Brasília: MPOG, 2008. 7 v. CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. CORREA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 310p. FURTADO, B. A.; PEREIRA, R. H. M. Dinâmica urbano regional: rede urbana e suas interfaces. Brasília: IPEA, 2011. GEIGER, P. P. Evolução da rede urbana brasileira. Rio de Janeiro: CBPE, 1963. 462p. GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2003. 728p. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400p. ROCHEFORT, M. Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: Hucitec, 1998. 174 p. SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p. SASSEN, S. The global city: New York, London, Tokyo. Princeton: PUP, 1991.

Processos Geomorfológicos Análise Ambiental
Ementa EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO – TEORIA DA GEOMORFOLOGIA PROCESSUAL E HISTÓRICA – GEOSSISTEMAS – CICLAGEM DE MATÉRIA E ENERGIA – LEI DAS DECLIVIDADES, LEI DAS ESTRUTURAS E LEI DOS DIVISORES – DESENVOLVIMENTO DE ENCOSTAS – TRANSPORTE VERSUS CONDIÇÕES DE INTEMPERISMO – CICLOS GEOLÓGICO E HIDROLÓGICO – FORÇAS GEOMORFOLÓGICAS E AGENTES (GRAVIDADE, VENTO, ONDAS, GELO) – DISSOLUÇÃO E INTEMPERISMO – A ÁGUA E A BACIA HIDROGRÁFICA – POSSÍVEIS MENSURAÇÕES DO CICLO HIDROLÓGICO E GEOLÓGICO E SUA INTER-RELAÇÃO – MEDIÇÕES DIRETAS EM CAMPO DOS PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS ATUAIS – DESMEMBRAMENTO DO CICLO HIDROLÓGICO E MENSURAÇÃO DE CAUSAS E EFEITOS GEOMORFOLÓGICOS – INSTALAÇÃO E MEDIÇÃO COM EQUIPAMENTOS MANUAIS E AUTOMATIZADOS (PLUVIÔMETROS, FLUVIÔMETROS, PIEZÔMETROS, ETC.) – TRABALHOS APLICADOS EM LABORATÓRIO – MORFOMETRIA AVANÇADA E INTER-RELAÇÃO DE CONTROLES GEOMORFOLÓGICOS – USO DE EQUAÇÕES (BALANÇO HÍDRICO, PERDA DE SOLOS, ETC.) – PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS PASSADOS (MUDANÇAS CLIMÁTICAS DURANTE O QUATERNÁRIO; TÉCNICAS E METODOLOGIA PARA DATAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS; ADEQUAÇÃO A CADA TIPO DE PROBLEMA A SER ESTUDADO; LIMITES DE IDADE E DAS TÉCNICAS; GEOCRONOLOGIA). Impactos Estimados Esta disciplina tem por objetivo principal inserir o bacharelando nos estudos teórico e aplicado (incluindo mensurações) do conhecimento geomorfológico processual – o qual, atualmente, tem sido usado como forte indicador para a ocorrência de desastres ambientais e outros processos erosivos induzidos por mudanças climáticas (sobretudo as ligadas ao sistema encosta-fundo de vale). Esta área do conhecimento, ainda incipiente no Brasil, tem relações amplas com a Geologia de Engenharia, a Geotecnia e a Geoquímica, sendo a Geomorfologia, tratada em pé de igualdade para o estudo e resolução dos problemas ligados ao intemperismo e à erosão. Em suma, pretende-se instrumentalizar o futuro geógrafo para os desafios do mercado de trabalho e a demanda crescente por profissionais com formação sólida em geomorfologia. Bibliografia Básica CHORLEY, R. J.; SCHUMM, S. A.; SUGDEN, D. E. Geomorphology. London: Methuen, 1985. CHRISTOPHERSON, R. Geossistemas: uma introdução a geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2011. DUNNE, T.; LEOPOLD, L. B. Water in environmental planning. San Francisco: W. H. Freeman, 1978. LEOPOLD, L. M.; GORDON, W.; MILLER, J. P. Fluvial process in geomorphology. New York: Dover Publications, 1995. SELBY, M. J. Earth's surface changes. Oxford: Clarendon Press, 1985. RITTER, D. F.; KOCHER, R. C.; MILLER, J. R. Process geomorphology. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2011.

Projetos Urbanos e Produção do Espaço Planejamento Urbano e Regional
Ementa O CAPITAL FINANCEIRO E A SETORIZAÇÃO DAS CIDADES – OS PROJETOS URBANOS: RENOVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO, REABILITAÇÃO, REVITALIZAÇÃO – ANÁLISE DA GENTRIFICAÇÃO E DA REFUNCIONALIZAÇÃO URBANAS COMO RESULTANTES DOS PROJETOS – AS INTERVENÇÕES TERRITORIAIS SETORIZADAS FRENTE À TOTALIDADE URBANA: CONTRADIÇÕES DO PROCESSO – ESTADO, AGENTES PRIVADOS E OS INVESTIMENTOS EM PROJETOS URBANOS NO BRASIL – ESTUDOS DE CASO BRASILEIROS E INTERNACIONAIS DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA. Impactos Estimados A disciplina esclarece os alunos dos atuais processos de intervenção setORIZADA nas cidades. Aponta as contradições das operações que recortam as cidades em guetos e dificulta a gestão integrada do território. Indica as especificidades de cada intervenção urbana: da renovação à refuncionalização urbanas. [Análise das intervenções setORIZADAS de cidades; projetos urbanísticos, com estudos de caso para situar os alunos.] Bibliografia Básica AMENDOLA, G. La ciudad postmoderna. Madrid: Celeste Ediciones, 2000. BIDOU-ZACHARIASEN, C. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. BORJA, J.; CASTELLS, M. Local y Global: la gestión de las ciudades en la era de la información. Madrid: Taurus, 2004. CAPEL, H. Ciudades, arquitectura y espacio urbano. Almeria: Instituto Cajamar, 2003. COMPANS, R. Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática. São Paulo: UNESP, 2005. HARDOY, J. H.; GUTMAN, M. Impacto de la urbanización en los centros históricos de iberoamérica. Madrid: MAPFRE, 1992. HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. JACOBS, J. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003. PALLAMIN, V. Cidade e cultura. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. VITTE, C.; KEINERT, T. Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2009.

Técnicas Avançadas de Sensoriamento Remoto Análise Geoespacial
Ementa CONCEITOS DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS EM SENSORIAMENTO REMOTO – TRANSFORMADA WAVELET – CORREÇÃO RADIOMÉTRICA – CORREÇÃO GEOMÉTRICA – CORES – MANIPULAÇÃO DE HISTOGRAMA – FILTRAGEM – OPERAÇÕES ARITMÉTICAS – COMPONENTES PRINCIPAIS – MODELO LINEAR DE MISTURA – REALCE DE CORES – FUSÃO DE IMAGENS – COMPRESSÃO DE IMAGENS – SEGMENTAÇÃO – CLASSIFICAÇÃO – SELEÇÃO DE ATRIBUTOS – TRABALHO PRÁTICO DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS. Impactos Estimados A disciplina tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica e os conceitos do processamento digital de imagens em sensoriamento remoto. Deverá desenvolver no aluno competências e habilidades para a concepção de projetos geográficos com aplicações de técnicas avançadas de sensoriamento remoto. Bibliografia Básica BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286p. JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Parêntese, 2009. 598p. MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. (Org.). Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto. Brasília: CNPq, 2012. 276p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. 422p. NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2010. 387p.

Turismo no Planejamento Urbano-Regional

Planejamento Urbano e Regional

Ementa

CONTRADIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS E EVOLUÇÃO URBANA NO BRASIL – TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: CONTRADIÇÕES, PENSAMENTOS, PRÁTICAS POLÍTICAS E GOVERNAMENTAIS – SUBSISTEMAS E EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS DA INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO/REGIÃO NA PERSPECTIVA DO TURISMO – ATRATIVOS CULTURAIS E NATURAIS COMO ELEMENTOS MOTORES DA INTEGRAÇÃO REGIONAL: SENSOS E CONTRASSENSOS – PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL COMO ELEMENTO DO DEBATE E DA PRÁTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.

Impactos Estimados

A disciplina introduz a noção de planejamento urbano-regional, na perspectiva do turismo. Dará subsídio introdutório às disciplinas de planejamento do território que decorrerão a partir do 8º semestre do curso. Levanta a questão das possibilidades e das contradições que fazem frente ao desenvolvimento do turismo na escala da região e a (im)potência do planejamento no intento.

Bibliografia Básica

BENI, M. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)**. São Paulo: Global, 1985.

COSTA, E.; BRUSADIN, L.; PIRES M. (Org.). **Valor patrimonial e turismo**: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

FREITAS, C. G. **Planos diretores municipais**: integração regional estratégica: roteiro metodológico. Porto Alegre: IPT, 2007.

LEMO, A. I.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina**: cidade, campo e turismo. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

LOZATO-GIOTART, J.-P. **Géographie du tourisme**: de l'espace regardé à l'espace consommé. Paris: Masson, 1990.

MYTTENAERE, B.; BELLÓN, E. **Desarrollo territorial y turismo**: una aproximación a partir de la valorización turística. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2010.

OLIVEIRA, F. de. **A economia brasileira**: crítica à razão dualista. São Paulo: Vozes, 1981.

SINGER, P. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. São Paulo: Nacional, 1974.

YÁZIGI, E. **Saudades do futuro**: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: CNPq, 2009.

CARGA HORÁRIA RESPECTIVA E LISTA DE EQUIVALÊNCIAS

1. Quatro Primeiros Períodos

[Núcleo Estruturante (NE) + Bacharelado Básico (BB)]

	Créditos (Carga Horária)		
1º Período (NE):	Teoria	Prática	Σ
Geologia Geral [112011]	2 (30)	4 (60)	6 (90)
Estatística Aplicada [115011]	2 (30)	4 (60)	6 (90)
Climatologia Geográfica [a criar]	4 (60)	-	4 (60)
Teoria da Região e da Regionalização [a criar]	4 (60)	-	4 (60)
História do Pensamento Geográfico [a criar]	4 (60)	-	4 (60)
Cartografia Básica [a criar]	2 (30)	2 (30)	4 (60)
Total	18 (270)	10 (150)	28 (420)

	Créditos (Carga Horária)		
2º Período (NE):	Teoria	Prática	Σ
Geomorfologia Geral [a criar] pré-req.: Geologia Geral (112011)	2 (30)	2 (30)	4 (60)
Geografia Agrária [138045]	4 (60)	-	4 (60)
Geografia Econômica [a criar]	4 (60)	-	4 (60)
Regionalização do Espaço Brasileiro [138053]	4 (60)	-	4 (60)
Teoria e Método em Geografia 1 [a criar]	4 (60)	-	4 (60)
Total	18 (270)	2 (30)	20 (300)

	Créditos (Carga Horária)		
3º Período (NE + BB):	Teoria	Prática	Σ
Geografia Biológica [138096]	2 (30)	2 (30)	4 (60)
Geografia Urbana [138193]	4 (60)	-	4 (60)
Sensoriamento Remoto [a criar] pré-req.: Cartografia Básica	3 (45)	1 (15)	4 (60)
Práticas Técnicas em Geografia 1: Geoprocessamento e Cartografia Temática [a criar]	-	7 (105)	7 (105)
Optativa (Livre)	4 (60)	-	4 (60)
Total	13 (195)	10 (150)	23 (345)

	Créditos (Carga Horária)		
4º Período (BB):	Teoria	Prática	Σ
Geografia Política [138339]	4 (60)	-	4 (60)
Sistema de Informação Geográfica [138584] pré-req.: Sensoriamento Remoto	2 (30)	2 (30)	4 (60)
Recursos Hídricos [a criar]	2 (30)	2 (30)	4 (60)
Práticas Técnicas em Geografia 2: Geomorfologia e Solos Tropicais [a criar] pré-req.: Geomorfologia Geral	-	7 (105)	7 (105)
Optativa (Livre)	4 (60)	-	4 (60)
Total	12 (180)	11 (165)	23 (345)

2. Quinto e Sexto Períodos

[Etapa de “Ênfases” (1, 2 ou 3 – a optar)]:

(E₁)“Análise Ambiental” • (E₂)“Análise Geoespacial” • (E₃)“Planejamento Urbano e Regional”

	Créditos (Carga Horária)		
5º Período (Ênfase AA, AG ou PUR):	Teoria	Prática	Σ
Optativa (Livre)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Práticas Técnicas em Geografia 3: Urbanização e Meio Ambiente [a criar] pré-req.: Geografia Urbana (138193)	-	7 (105)	7 (105)
Total	16 (240)	7 (105)	23 (345)

	Créditos (Carga Horária)		
6º Período (Ênfase AA, AG ou PUR):	Teoria	Prática	Σ
Optativa (Livre)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Optativa (de Área)	4 (60)	-	4 (60)
Práticas Técnicas em Geografia 4: Planejamento Regional [a criar] pré-req.: Práticas Técnicas 3...	-	7 (105)	7 (105)
Total	16 (240)	7 (105)	23 (345)

3. Períodos Finais

(comum):

	Créditos (Carga Horária)		
7º Período (Bacharelado):	Teoria	Prática	Σ
Projeto de Pesquisa em Geografia [a criar] pré-req.: Teoria e Método em Geo. 1	4 (60)	-	4 (60)
Estágio Técnico 1 [a criar] pré-req.: Práticas Técnicas 4...	-	14 (210)	14 (210)
Total	4 (60)	14 (210)	18 (270)

	Créditos (Carga Horária)		
8º Período (Bacharelado):	Teoria	Prática	Σ
Trabalho de Conclusão em Bacharelado [a criar] pré-req.: Projeto de Pesquisa em Geo.	-	4 (60)	4 (60)
Estágio Técnico 2 [a criar] pré-req.: Práticas Técnicas 4...	-	14 (210)	14 (210)
Total	-	18 (270)	18 (270)

BACHARELADO: 2640 horas

[sendo 1800 em Disciplinas (1455 teóricas + 345 práticas) e 840 em Estágios e Práticas Técnicas]

+ 210 horas (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)

2850 horas

		Carga Horária		
		Disciplinas		
	Períodos	Σ	Obrigatórias	Optativas
Ênfases	1º	420	420	-
	2º	300	300	-
	3º	240	180	60
	4º	240	180	60
	5º	240	-	240
	6º	240	-	240
	7º	60	60	-
	8º	60	60	-
	Total Parcial	1800	1200	600
	(%)	(100)	(~67)	(~33)
		Práticas Técnicas		
	Períodos	Σ		
	3º	105		
	4º	105		
	5º	105		
	6º	105		
	Total Parcial	420		
		Estágios		
	Períodos	Σ		
	7º	210		
	8º	210		
	Total Parcial	420		
		Atividades ACC		
		Σ		
	Total Parcial	210		
	TOTAL	2850		

LISTA DE EQUIVALÊNCIAS

NOVA	=	Código	ATUAL
Cartografia Básica	=	138291	Cartografia 1
Climatologia Geográfica	=	138487	Climatologia Geral
História do Pensamento Geográfico	=	138398	Introdução à Ciência Geográfica
Geografia da Ciência	=	138622	Epistemologia Geográfica
Geomorfologia Geral	=	138258	Geomorfologia
Práticas Técnicas 1: Geoprocessamento e Cartografia Temática	=	138304	Cartografia 2
Práticas Técnicas 2: Geomorfologia e Solos Tropicais	=	138029	Geografia Física 1: Geomorfologia Intertropical
Recursos Hídricos	=	138347	Geografia Física 4: Estudos de Águas Continentais
Sensoriamento Remoto	=	138240	Sensores Remotos

Observação: O aluno poderá integralizar até 20% da carga de “Disciplinas” na modalidade de ensino à distância, num total de 12 disciplinas ou 48créditos.

4.3 LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPÇÃO LIVRE

A. DISCIPLINAS A CARGO DO GEA (JÁ EXISTENTES)					
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)			
		Teoria	Prática	Σ	
		Pré-Requisito (código)			
138223	Análise de Microclimas	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		Climatologia Geográfica (a criar)			
138118	Estudos Regionais 1	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		xxx			
138126	Estudos Regionais 2	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		xxx			
138568	Geografia Cultural	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138592	Geografia da Religião	4(60)	-	4(60)	
		Xxx			
138070	Geografia do Brasil	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		Práticas Técs em Geo. 2: Geomorfologia e Solos Tropicais (a criar)			
138088	Geografia do Brasil 2	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		Geografia Econômica (a criar)			
138312	Geografia do Meio Ambiente	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138681	Geografia do Turismo	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138606	Geografia e Movimento Social no Campo	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138380	Geografia Humana Aplicada	2 (30)	2 (30)	4(60)	
		xxx			
138703	Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental	4(60)	-	4(60)	
		Geomorfologia Geral (a criar)			
138614	Introdução à Fitogeografia	4(60)	-	4(60)	
		Geografia Biológica (138096)			
138185	Recursos Naturais	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138061	Regionalização do Espaço Mundial	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
138550	Teoria Geográfica e Desenvolvimento	4(60)	-	4(60)	
		xxx			

B. DISCIPLINAS A CARGO DO GEA (A CRIAR)					
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)			
		Teoria	Prática	Σ	
		Pré-Requisito			
???	Geografia, Ambiente e Saúde	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Geografia da Ciência [equivalente à “Epistemologia Geográfica” (138622)]	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Geografia da População	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Geografia das Metrópoles	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Geografia do Distrito Federal e Entorno	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Instrumentos Legais de Planejamento	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Introdução ao Estudo da Natureza	4(60)	-	4(60)	
		xxx			
???	Métodos Estatísticos Aplicados à Geografia	4(60)	-	4(60)	
		Estatística Aplicada (116011)			
???	Técnicas para Trabalho de Campo em Geografia	-	4(60)	4(60)	
		xxx			
???	Teoria e Método em Geografia 2	4(60)	-	4(60)	
		Teoria e Método em Geografia 1 (a criar)			
???	Tópicos Especiais em Geografia Física	4(60)	-	4(60)	
		Geomorfologia Geral (a criar)			
???	Tópicos Especiais em Geografia Humana	4(60)	-	4(60)	
		Geografia Urbana (138193)			

C. DISCIPLINAS A CARGO DE OUTRAS UNIDADES (JÁ CADASTRADAS)					
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)			
		Teoria	Prática	Σ	
		Pré-Requisito			
112305	Desenho Geológico	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Geologia Geral (112011)			
132543	Economia urbana	4 (60)	-	4 (60)	
		Introdução à Economia (132012)			
132039	Formação Econômica do Brasil	4 (60)	-	4 (60)	
		Introdução à Economia (132012)			
132021	História Econômica Geral	4 (60)	-	4 (60)	
		Introdução à Economia (132012)			
139203	História Social e Política do Brasil	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
139190	História Social e Política Geral	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
135011	Introdução à Antropologia	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
185035	Introdução à Ciência Política	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
132012	Introdução à Economia	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
137553	Introdução à Filosofia	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
116793	Introdução à Microinformática	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			
134465	Introdução à Sociologia	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
185001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
140481	Leitura e Produção de Textos	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			
115045	Probabilidade e Estatística	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		Matemática 1 (113018)			
134856	Sociologia do Desenvolvimento Rural	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
134988	Sociologia Urbana	4 (60)	-	4 (60)	
		Introdução à Sociologia (134465)			
112101	Topografia Fotogrametria	2 (30)	4 (60)	6 (90)	
		xxx			

D. DISCIPLINAS A CARGO DE OUTRAS UNIDADES (A DEMANDAR VAGAS)					
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)			
		Teoria	Prática	Σ	
		Pré-Requisito			
113034	Cálculo 1	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		xxx			
113042	Cálculo 2	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		Cálculo 1 (113034)			
116301	Computação Básica	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		xxx			
177369	Demografia e Bioestatística	4 (60)	-	4 (60)	
		Xxx			
162019	Desenho Técnico	-	4 (60)	4 (60)	
		xxx			
123846	Ecologia 1	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
116319	Estruturas de Dados	4 (60)	-	4 (60)	
		Computação Básica (116301)			
207624	Filosofia da Ciência	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		Introdução à Filosofia (137553)			
139505	Filosofia da Natureza	4 (60)	-	4 (60)	
		Introdução à Filosofia (137553)			
206482	Filosofia Política	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		Introdução à Filosofia (137553)			
118109	Física para Ciências Agrárias	4 (60)	2 (30)	6 (90)	
		xxx			
113913	Introdução à Ciência da Computação	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			
117617	Introdução à Mineralogia	3 (45)	1 (15)	4 (60)	
		Geologia Geral (112011)			
113018	Matemática 1	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
200972	Meio Ambiente, Cultura e Sociedade	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
122696	Organografia e Sistemática Fanerofítica	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			
200948	Planejamento Público e Meio Ambiente	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
187241	Política e Teoria Social	4 (60)	-	4 (60)	
		Introd. à Ciência Política (185035) + Introd. à Sociologia (134465)			

OPÇÃO DE ÁREA

DISCIPLINAS A CARGO DO GEA (JÁ EXISTENTES ou A CRIAR)						
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)				
		Teoria	Prática	Σ		
Pré-Requisito						
ANÁLISE AMBIENTAL						
138401	Análises Climatológicas Regionais		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Geoeologia		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
138631	Geografia Econômica da Energia e Planejamento Energético		4 (60)	-	4 (60)	
138371	Geografia Física Aplicada		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
138576	Política Pública e Meio Ambiente		4 (60)	-	4 (60)	
???	Processos Geomorfológicos		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
ANÁLISE GEOESPACIAL						
138533	Fotointerpretação Aplicada ao Planejamento Territorial		1 (15)	3 (45)	4 (60)	
138371	Geografia Física Aplicada		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Métodos Avançados de Análise Espacial		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Técnicas Avançadas de Sensoriamento Remoto		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL						
138134	Geografia Aplicada ao Planejamento		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Geografia e Circulação		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
138631	Geografia Econômica da Energia e Planejamento Energético		4 (60)	-	4 (60)	
???	Políticas Públicas e Desenvolvimento Urbano-Regional		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Projetos Urbanos e Produção do Espaço		2 (30)	2 (30)	4 (60)	
???	Turismo no Planejamento Urbano-Regional		2 (30)	2 (30)	4 (60)	

DISCIPLINAS A CARGO DE OUTRAS UNIDADES (JÁ CADASTRADAS ou A DEMANDAR VAGAS)					
CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS (CARGA HORÁRIA)			
		Teoria	Prática	Σ	
Pré-Requisito					
ANÁLISE AMBIENTAL					
123005	Vegetação do Cerrado	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Organografia e Sistemática Fanerofítica (122696)			
169994	Agroclimatologia	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Física para Ciências Agrárias (118109)			
205443	Biodiversidade	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Ecologia 1 (123846)			
205486	Ecologia da Paisagem e Conservação	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Ecologia 1 (123846)			
200956	Economia Ambiental e Ecológica	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
200450	Sedimentologia e Estratigrafia	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Introdução à Mineralogia (117617)			
ANÁLISE GEOESPACIAL					
137481	Lógica 1	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
203599	Cartografia e Geoprocessamento Aplicado	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Geologia Geral (112011) + Desenho Técnico (162019)			
112755	Introdução ao Processamento de Imagens	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Geologia Geral (112011) + Ecologia 1 (123846)			
117366	Lógica Computacional 1	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			
204374	Modelagem de Sistemas Computacionais e de Redes	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		Probabilidade e Estatística (115045) + Estrut. de Dados (116319)			
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL					
205842	Espaço Regional Urbano e Meio Ambiente	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
166758	Planejamento de Transportes	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
101028	Planejamento e Avaliação Socioambiental	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
101036	Planejamento e Gestão em Turismo 1	4 (60)	-	4 (60)	
		xxx			
154849	Planejamento Urbano	2 (30)	2 (30)	4 (60)	
		xxx			

4.4 A GEOGRAFIA “ABERTA” À UNB

Durante as reuniões da Comissão – portanto, em mais de uma ocasião – veio à tona nos debates a importância de que a reforma empreendida visasse também a uma nova imagem do Curso de Geografia junto às demais Unidades da Universidade de Brasília. Muito mais do que uma preocupação em contribuir com o histórico espírito interdisciplinar da instituição (por força do que poderia configurar, então, como não mais do que simples obrigação protocolar), julgamos que seria oportuno recuperar a reputação de que a ciência geográfica desfrutou outrora.

Assim, para efeito de contornar a imagem de que a Geografia lidaria, essencialmente, com saberes “superficiais” (meras informações enciclopédicas, ou então dizendo respeito a, restritamente, conhecimentos por demais sinópticos), a Comissão decidiu estabelecer algumas disciplinas, as quais jogariam o papel justamente de “abrir” a ciência geográfica à livre frequência de discentes de quaisquer cursos da UnB.

Trata-se de disciplinas sem pré-requisitos e que, a despeito de lidarem com matérias amplas, servirão para comprovar aos interessados o quão funcional pode ser o “pensamento geográfico” – seja para sua abordagem interpretativa, seja para ações resolutivas atinentes. Além do quê, são matérias associadas a questões prementes; logo, de discussão útil a quaisquer futuros egressos da Universidade.

Ademais, com essa iniciativa a Geografia pretende escapar à armadilha de que muitos cursos não conseguem se esquivar: no afã de demarcar uma jurisdição identitária, inconscientemente acabar valendo-se do Projeto Político-Pedagógico como um salvo-conduto para o isolamento. E pareceu-nos que não seria uma atitude reta redesenharmos a atual formação em Geografia (com todas as demandas infraestruturais que advirão desta reforma) sem desenharmos também um salto qualitativo, uma judiciosa contrapartida, no âmbito das necessárias performances colaborativas interunidades.

Atualmente, o Curso de Geografia já colabora, por exemplo, com a formação de alunos dos cursos de Geologia (cód.132), Engenharia Florestal (cód.396), Museologia (cód.1368), Ciências Ambientais (cód.1333), Ciências Sociais (cód.213) e Gestão de Políticas Públicas (cód.1350). Para estes oferece turmas, semestralmente, nas disciplinas de *Geomorfologia* (138.258), *Fotointerpretação* (138.177), *Meteorologia e Climatologia* (138.037), *Geografia Humana e Econômica* (138.282) e *Geografia Humana 1* (138.266). No entanto, trata-se, nestes casos, de

disciplinas que, de acordo com os respectivos projetos pedagógicos, hão de cumprir um papel bastante específico nas suas singulares formações.

Por outro lado, as disciplinas que concebemos como precisamente as de “Abertura à UnB”, em virtude do caráter transversal dos assuntos com que lidam, poderiam ser frequentadas por alunos de quaisquer cursos da Universidade de Brasília. Com oferta (revezada) regular, elas são as seguintes:

Estudos Regionais 1 (138.118)
Estudos Regionais 2 (118.126)
Geografia Cultural (138.568)
Geografia da Religião (138.592)
Geografia do Meio Ambiente (138.312)
Geografia do Turismo (138.681)
Geografia e Movimento Social no Campo (138.606)
Recursos Naturais (138.185)
Regionalização do Espaço Mundial (138.061)
Teoria Geográfica e Desenvolvimento (138.550)
Geografia, Ambiente e Saúde (a criar)
Geografia da Ciência (a criar)
Geografia da População (a criar)
Geografia das Metrôpoles (a criar)
Introdução ao Estudo da Natureza (a criar)
Tópicos Especiais em Geografia Física (a criar)
Tópicos Especiais em Geografia Humana (a criar)

5. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO

A estrutura de um curso de graduação tem de prever, além da formação básica adquirida nas dinâmicas triviais de sala de aula, laboratório e expedição a campo, também atividades instigadoras da pesquisa, da aplicação e da extensão dos saberes científicos.

5.1 O ESTÁGIO TÉCNICO

Diretrizes e Embasamento Legal

O estágio curricular obrigatório para Bacharelado em Geografia está de acordo com o que exige o campo de atuação do geógrafo, segundo a Lei 6664/79, que estabelece precisamente as competências do profissional “Geógrafo”; sendo que a carga horária (mínima) é de 10% do total da carga do curso. (Nossa proposta estipula cerca de 15%).

Essa carga horária deverá ser cumprida em dois semestres letivos consecutivos, conforme definido na grade do curso. Ainda que não haja remuneração, os estágios deverão ser realizados com o amparo de contratos, de acordo com a Lei do Estágio (Lei No 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O estágio poderá ser desenvolvido em empresas públicas, privadas, autarquias ou em organizações não governamentais. Haverá a orientação de estágio por parte de um ou mais professores do Departamento – o(s) responsável(eis), portanto, por essa atividade junto à UnB. Mas, igualmente, terá de haver um supervisor cumprindo função análoga no âmbito da própria empresa – profissional que deverá ser Geógrafo com registro no CREA, ou então com formação em áreas afins (Engenharias, Geociências, Biologia, Sociologia, Antropologia, dentre outras). Dessa forma, os estagiários estarão sujeitos às normas das empresas (órgãos públicos ou privados) que regem o funcionamento dos respectivos campos de estágio. O estágio somente poderá ser desenvolvido em empresas previamente credenciadas pelo Departamento de Geografia.

Aplicação de conteúdos teóricos adquiridos durante o curso

Durante o andamento do estágio serão feitas reuniões quinzenais que constituirão a disciplina de Estágio. Nos encontros, estarão previstas as seguintes atividades: apresentação das diretrizes e

aspectos legais do estágio e da profissão; palestras com profissionais da área; comunicação, por parte dos alunos, do andamento de seus trabalhos nas empresas.

O professor da disciplina visitará a empresa, em uma oportunidade conveniente, a fim de realizar reunião com o supervisor local encarregado dos estágios. Ao final do semestre será exigida do bacharelando a entrega (e defesa) de Relatório Final – documento em que descreverá minuciosamente as atividades executadas durante a experiência.

O estágio técnico profissionalizante tem por meta principal permitir que o aluno tenha contato com o mercado de trabalho do Bacharel em Geografia. Isso se dando, é claro, fora do âmbito acadêmico (empresas públicas ou da iniciativa privada, ministérios, agências e outros órgãos governamentais e não governamentais). O estagiário experienciará ambientes concretos de trabalho, compreendendo na prática como costuma ser o dia-a-dia próprio da profissão. Logo, o aprendizado das rotinas e ritmos, tanto quanto a percepção das exigências do trabalho, constituirão os principais ganhos previstos.

Um objetivo secundário é o de demonstrar para as empresas as competências e atribuições potenciais do Geógrafo, fomentando assim a publicidade deste profissional e o consequente aumento da demanda por sua contratação, bem como (por extensão) da procura pelo curso de Bacharelado.

Espera-se que a oportunidade dê abertura para o fortalecimento da contribuição dos geógrafos às demandas da sociedade. É amplo o espectro de suas potenciais zonas de atuação no mercado de trabalho – fato que, uma vez verificado pelos contratantes, poderá reverter em status e no devido reconhecimento das competências do Geógrafo. As temáticas poderão compreender caracterização e gestão regional, planejamento urbano-territorial, estudos de caracterização e estratégias fundiárias, análises ambientais, geoprocessamento, agrimensura, estudos de conservação dos solos e da biosfera, elaboração e gerenciamento de bancos de dados, dentre outras atividades.

5.2 AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares têm como função proporcionar ao discente uma formação mais abrangente, tendo como propósito a sua inserção em situações extracurriculares, preferencialmente aquelas que lhe possam apresentar contextos diferenciados do cotidiano

universitário, e que favoreçam a construção de redes de relacionamento acadêmico e profissional.

Neste sentido, a proposta que fazemos constar no âmbito deste Projeto Político Pedagógico visa possibilitar ao discente um vasto conjunto de atividades potenciais – desde as atuações em projetos internos à Universidade ou ao Departamento, até participações (e/ou publicações) em eventos (ou periódicos) de diversos níveis de prestígio.

Cabe ressaltar que se delega ao aluno a seleção das atividades de acordo com seus interesses. Sendo assim, a formação do futuro graduado torna-se um processo autônomo, baseado também em suas próprias expectativas e ambições profissionais.

DEFINIÇÕES

Segundo os Pareceres CNE-CP 09 e 21-2001, os alunos deverão completar uma carga mínima de 210 horas (14 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural.

Atividades Complementares (AC's) são elementos constituintes do currículo do Curso, que propiciam conhecimento relevante para o processo ensino-aprendizagem, conforme os critérios de interdisciplinaridade, transversalidade, autonomia e de flexibilização curricular. As Ac's têm de potencializar a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos e projetos científicos, estudos de caso, visitas culturais e científicas ou comunitárias, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas – todas estas são modalidades potenciais do processo de formação do graduando.

Serão consideradas AC's as participações do aluno em: congressos, simpósios, seminários, colóquios, encontros, mostras, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, disciplinas extracurriculares, projetos de pesquisa, projetos e cursos de extensão universitária, trabalhos acadêmicos certificados, monitorias, estágios profissionais e representações discentes. Outras modalidades serão passíveis de consideração desde que guardem suficiente correspondência com a área de habilitação (e, neste caso, se oportuno, o Colegiado do Curso poderá julgar a relevância da atividade).

O Curso cumprirá o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 7% (seis por cento) de sua carga horária total com Atividades Complementares.

TABELA DE ATIVIDADES E CONCESSÃO DE HORAS

Item	Descrição da Atividade	Quantitativo de Horas*
1	Participação em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação.
2	Publicação de resumo (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 2horas.
3	Publicação de resumo (como coautor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 1hora.
4	Publicação de resumo expandido (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 4horas.
5	Publicação de resumo expandido (como coautor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 2horas.
6	Publicação de trabalho completo (como primeiro autor) em evento científico de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 8horas.
7	Publicação de trabalho completo (como coautor) em evento científico de área de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação, acrescidas de 6horas.
8	Publicação de artigo científico (como primeiro autor) em revista indexada da área de Geografia.	Serão contabilizadas 12horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
9	Publicação de artigo científico (como coautor) em revista indexada da área de Geografia.	Serão contabilizadas 10horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
10	Publicação de artigo científico (como primeiro autor) em revista indexada de áreas afins à Geografia.	Serão contabilizadas 10horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
11	Publicação de artigo científico (como coautor) em revista indexada de áreas afins à Geografia.	Serão contabilizadas 8horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.

12	Publicação de resenha, notas ou outras publicações, em revista indexada de Geografia ou áreas afins.	Serão contabilizadas 8 horas, sendo exigido: -cópia da capa da revista; -cópia do sumário (constando a indicação do trabalho); -cópia da primeira e última páginas do artigo na revista.
13	Apresentação de trabalhos (comunicação oral, painel e outros) em eventos de Geografia ou áreas afins.	Aquelas certificadas em documento de participação (ou de apresentação), acrescidas de 6 horas.
14	Cursos de Extensão Universitária nas modalidades presencial ou à distância, na área de Geografia ou afins.	Aquelas certificadas em documento de participação.
15	Atividade de voluntariado em centros de ensino (fundamental ou médio) ou em organizações não governamentais. (obs.: atividade tendo de possuir estreito vínculo com a formação em Geografia).	Limitado a 50 horas, mediante apresentação de documento original em papel timbrado e devidamente assinado pelo diretor da respectiva instituição.
16	Participação em Projeto de Extensão, Semana Acadêmica ou Mostra de Cursos.	Aquelas certificadas em documento de participação.
17	Estágio em Laboratórios lotados em Departamentos da Universidade de Brasília.	Aquelas certificadas em documento comprobatório da atividade.
18	Participação em Pesquisas de Campo de disciplinas do Departamento de Geografia.	Aquelas certificadas em documento comprobatório da atividade.
19	Participação em Pesquisa de Iniciação Científica.	Limitado a 60 horas, mediante apresentação de documento comprobatório devidamente assinado pelo docente responsável pelo Projeto de Pesquisa, bem como chancelado pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC/DPP).
20	Participação em Monitoria de Disciplina.	Concessão dos habituais 02 créditos (convertíveis, portanto, em 30 horas de Atividade Complementar).

* : para um mesmo evento será concedida apenas a carga horária máxima possível

6. INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

6.1 CORPO DOCENTE E QUADRO TÉCNICO

(**pD**: *POST-DOC*; **D**: DOUTORADO; **M**: MESTRADO; **G**: GRADUAÇÃO)

Docente	Titulação	Produção Intelectual
Cláudia Andreoli Galvão	D : <i>Economic Studies</i> (University of Sheffield, Ing., 1990) M : Economia Rural (UFRGS, 1973) G : Ciências Econômicas (UFRGS, 1970)	DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA ANÁLISE REGIONAL
Dante Flávio da Costa Reis Jr.	pD : Geografia (UNESP/RC, 2009) D : Geografia (UNICAMP, 2007) M : Geografia (UNESP/RC, 2003) G : Geografia (UFPEL, 2000)	HISTÓRIA E TEORIA DA CIÊNCIA PENSAMENTO GEOGRÁFICO METODOLOGIA CIENTÍFICA GEOGRAFIA CULTURAL
Ercília Torres Steinke	D : Ecologia (UnB, 2004) M : Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (UnB, 1997) G : Geografia (UnB, 1994)	CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA
Everaldo Batista da Costa	D : Geografia (USP, 2011) M : Geografia (USP, 2009) G : Geografia (USP, 2007)	GEOGRAFIA URBANA GEOGRAFIA E PATRIMÔNIO TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA
Fernando Luiz Araujo Sobrinho	D : Geografia (UFU, 2008) M : Arquitetura e Urbanismo (UnB, 1998) G : Geografia (UFU, 1993)	REDE URBANA ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS ENSINO DE GEOGRAFIA GEOGRAFIA DO TURISMO
Glória Maria Vargas	pD : Desenvolvimento Sustentável (UnB, 2003) D : Geografia (USP, 1999) M : Geografia (USP, 1994) G : <i>Biología</i> (Universidad de Los Andes, Colômbia, 1986)	GEOGRAFIA POLÍTICA GEOGRAFIA REGIONAL GEOGRAFIA CULTURAL
Helen da Costa Gurgel	pD : Sensoriamento Remoto, Clima e Saúde (INPE, 2008) D : <i>Géo. et Pratique du Développement</i> (Paris X, Fr., 2006) M : Sensoriamento Remoto (INPE, 2000) G : Geografia (UFF, 1996)	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS MEIO AMBIENTE E SAÚDE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
Juan J. Verdesio Bentancurt	D : <i>Économie Appliquée à l'Énergie</i> (Grenoble II, Fr., 1997) M : Sensoriamento Remoto (INPE, 1980) G : <i>Agronomía</i> (U.M. República Oriental Uruguay, 1971)	TECNOLOGIA AGRÍCOLA ECONOMIA-MUNDO
Lucia Cony Faria Cidade	pD : <i>Urban Geography</i> (Cornell University, EUA, 2005) D : <i>City and Regional Planning</i> (Cornell Univ., EUA, 1987) M : Planejamento Urbano e Regional (UFRJ, 1978) G : Arquitetura (UFRJ, 1969)	PLANEJAMENTO URBANO GESTÃO DO TERRITÓRIO METODOLOGIA CIENTÍFICA
Marília Steinberger	D : Arquitetura e Urbanismo (USP, 1994) M : Engenharia de Produção (UFRJ, 1976) G : Ciências Econômicas (FCPE/RJ, 1971)	POLÍTICA URBANA DINÂMICA TERRITORIAL
Mario Diniz de Araujo Neto	pD : <i>Geography</i> (University of Edinburgh, Escócia, 1990) D : <i>Geography</i> (University of Edinburgh, Escócia, 1986) M : Ecologia (UnB, 1981) G : Geografia (UFRJ, 1970)	ZONEAMENTO ECOLÓGICO GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS HISTÓRIA DA GEOGRAFIA
Marli Sales	D : Ciências Sociais (UNICAMP, 2007) M : Geografia (UFMG, 1996) G : Geografia (UFMG, 1993)	GEOGRAFIA AGRÁRIA ENSINO DE GEOGRAFIA

Docente	Titulação	Produção Intelectual
Neio Lucio de Oliveira Campos	D: Planejamento Urbano e Regional (UFRJ, 2003) M: Planejamento Urbano (UnB, 1988) G: Geografia (UFBA, 1982)	PLANEJAMENTO URBANO PLANEJAMENTO TURÍSTICO MÉTODOS DA GEOGRAFIA
Nelba Azevedo Penna	pD: Geografia (<i>Universidade de Lisboa</i> , Portugal, 2011) D: Geografia (USP, 2000) M: Planejamento Urbano (UnB, 1991) G: Geografia (UFSM, 1982)	PLANEJAMENTO URBANO TEORIA DA GEOGRAFIA
Osmar Abílio de Carvalho Jr.	pD: <i>Earth Sciences</i> (<i>University of Washington</i> , EUA, 2010) D: Geologia (UnB, 2000) M: Geologia (UnB, 1995) G: Geologia (UnB, 1990)	SENSORIAMENTO REMOTO GEOPROCESSAMENTO GEOMORFOLOGIA
Rafael Sanzio A. dos Santos	pD: <i>Cartographie Éthnique</i> (MRCA, Bélgica, 2008) D: Engenharia de Transportes (USP, 1995) M: Planejamento Urbano (UnB, 1990) G: Geografia (UFBA, 1982)	MODELAGEM GRÁFICA CARTOGRAFIA ÉTNICA
Renato Fontes Guimarães	pD: <i>Earth Sciences</i> (<i>University of Washington</i> , EUA, 2010) D: Geologia (UFRJ, 2000) M: Geofísica (Observatório Nacional, 1991) G: Engenharia Cartográfica (UERJ, 1987)	GEOPROCESSAMENTO
Roberto A. Trancoso Gomes	D: Geografia (UFRJ, 2006) M: Geografia (UFRJ, 2002) G: Geografia (UFRJ, 1999)	GEOPROCESSAMENTO GEOMORFOLOGIA
Rogério Uagoda	pD: Geografia (UFRJ, 2012) D: Geografia (UFRJ, 2011) M: Geografia (UFRJ, 2006) G: Geografia (UFRGS, 2004)	PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS GEOCRONOLOGIA
Roselir de Oliveira Nascimento	D: Geografia (UFU, 2011) M: Geografia (UFU, 2004) G: Geografia (UnB, 1987)	GEOMORFOLOGIA ESTUDO DE SOLOS
Ruth Elias de Paula Laranja	pD: Geografia (<i>Universidade do Porto</i> , Portugal, 2011) D: Geografia (UNESP/PP, 2001) G: Geografia (UnB, 1988)	BIOGEOGRAFIA ANÁLISE ECOLÓGICA GEOGRAFIA DA SAÚDE
Valdir Adilson Steinke	D: Ecologia (UnB, 2007) M: Geologia (UnB, 2003) G: Geografia (CEUB, 2001)	ANÁLISE GEOAMBIENTAL GEOMORFOLOGIA BIOGEOGRAFIA GEOGRAFIA E IMAGEM
Violeta de Faria Pereira	D: Geografia (UFG, em andamento) M: <i>Développement Régional</i> (<i>Univ. de Laval</i> , Canadá, 1988) G: Engenharia Agrônômica (UnB, 1977)	GEOGRAFIA AGRÁRIA DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Waleska Valença Manyari	D: Planejamento Energético (UFRJ, 2007) M: Planejamento Energético (UFRJ, 1992) G: Geografia (UERJ, 1984)	PLANEJAMENTO AMBIENTAL POLÍTICAS PÚBLICAS

6.2 LABORATÓRIOS

Todos os laboratórios de pesquisa em Geografia procuram desenvolver projetos que possam favorecer de modo significativo o complemento necessário à formação dos profissionais em Geografia, via bolsas de pesquisa, estágios, grupos de estudo, colóquios, produção de materiais, iniciação científica, ... tudo isso num propósito de criar ambiente favorável à articulação pesquisa↔ensino↔extensão e à viabilização de redes de pesquisa que agreguem alunos de graduação e de pós-graduação. Por isso, os laboratórios funcionam como um elo importante para o desenvolvimento institucional.



Laboratório de Climatologia Geográfica (LCGea)

APRESENTAÇÃO

O **LCGea** realiza estudos nos seguintes ramos da Climatologia Geográfica: ensino de climatologia, clima e saúde, clima e imprensa, impactos pluviais, estudo e análise de climas urbanos, variabilidade climática, geotecnologias aplicadas ao estudo do clima.

A principal linha de pesquisa do **LCGea** está baseada na proposta teórica da Climatologia Geográfica, pela qual a preocupação com o comportamento atmosférico não deve ser confundida com aquela dos meteorologistas. A Climatologia Geográfica se ocupa da investigação do comportamento do tempo e do clima, visando uma integração com os demais fatos ocorridos em outras esferas e, sobretudo, com a sociedade. Por isso, a abordagem utilizada é aquela calcada no caráter geográfico do clima, utilizando para tanto o paradigma da “análise rítmica”, proposto pelo Professor Carlos A. F. Monteiro, em 1971.

O **LCGea** foi implantado no segundo semestre de 2005, com os seguintes objetivos-guia:

- 1º) difundir os conhecimentos teóricos e práticos da Climatologia Geográfica Brasileira;
- 2º) ampliar os estudos de clima no Distrito Federal;
- 3º) estreitar laços com a sociedade civil e ampliar as relações profissionais, visando soluções para problemas da comunidade;
- 4º) fornecer subsídios técnicos para o planejamento e a gestão do território; e,
- 5º) promover a interação das demais linhas de pesquisa do Departamento de Geografia.

O **LCGea** possui um sítio na internet e difunde, a cada trimestre, um boletim informativo. Também divulga em seu sítio as pesquisas e projetos em execução por seus bolsistas e estagiários.

O **LCGea** fornece subsídios às disciplinas do curso de Geografia e aos trabalhos de diversas outras áreas do conhecimento, incentivando a pesquisa na instituição.

EQUIPAMENTOS

O **LCGea** possui equipamentos de gabinete e para a prática de campo, adquiridos via Programa de Pós-Graduação, intercâmbios e projetos de pesquisa:

4 microcomputadores Intel i3, CPU 2.240 Ghz, 3GB de memória RAM, HD 80 Giga e monitor LCD 14 polegadas;
 20 termohigrômetros com data logger;
 15 termohigrômetros digitais de parede;
 15 pluviômetros de parede;
 uma impressora HP laserjet 1020;
 uma multifuncional (impressora, scanner e copiadora) HP psc 750.

ACERVO DE REFERÊNCIA EM CLIMATOLOGIA PARA CONSULTA DOS ALUNOS DO GEA

Livros:

AUTOR	TÍTULO
FERREIRA, M. C.	<i>Meteorologia: a ciência do tempo</i>
VIANELLO R. L.; ALVES, A. R.	<i>Meteorologia básica e aplicações</i>
TUBELIS, A. J. NASCIMENTO, F. J. L. do	<i>Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras</i>
AYOADE, J. O.	<i>Introdução à climatologia para os trópicos</i>
NIMER, E.	<i>Climatologia do Brasil</i>
MONTEIRO, C. A. de F.	<i>A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-ocidental do Brasil</i>
CONTI, J. B.	<i>Clima e meio ambiente</i>
MENDONÇA, F.	<i>Clima e criminalidade: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana</i>
TARIFA, J. R.; AZEVEDO, T. R. de	<i>Os climas na cidade de São Paulo: teoria e prática</i>
MONTEIRO, C. A. de F.	<i>Teoria e clima urbano</i>
MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F.	<i>Clima Urbano</i>
VAREJÃO-SILVA, M. A.	<i>Meteorologia e Climatologia</i>
PEREIRA, A. R. SENTELHAS, P. C. ANGELOCCI, L. R.	<i>Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas.</i>
CUNHA, G. R.	<i>Meteorologia: fatos e mitos</i>
CUNHA, G. R.	<i>Meteorologia: fatos e mitos - 2</i>
CUNHA, G. R.	<i>Meteorologia: fatos e mitos - 3</i>
ABRIL COLEÇÕES – TIME LIFE	<i>Tempo e clima</i>
FERRETTI, E.	<i>Geografia em ação: práticas em Climatologia</i>
FERREIRA, A. G.	<i>Meteorologia Prática</i>
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. N.	<i>Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil</i>
MONTEIRO, C. A. de F.	<i>Clima e Excepcionalismo</i>
THORNTHWAITE, C. W.; MATHER, J.R.	<i>The water balance</i>
VIDE, J. M.	<i>El tiempo y el clima</i>
MEADE, E. S. EARICKSON, R. J.	<i>Medical Geography</i>
BARRET, F. A.	<i>Disease & geography: the history of an idea</i>
CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; DIAS, M.A.F.	<i>Tempo e clima no Brasil</i>
RAMOS, A. M.; SANTOS, L. A. R.; FORTES, L.T.G.	<i>Normais climatológicas do Brasil (INMET)</i>
MONTEIRO, J. E. B. A.	<i>Agrometeorologia dos cultivos (INMET)</i>

Monografias de Graduação (GEA): 79

Dissertações de Mestrado (GEA): 16

Acervo complementar em Climatologia:

- exemplares da *Revista de Climatologia Geográfica*;
- exemplares do *Boletim de Geografia Teorética*;
- exemplares de anais de diversos eventos científicos na área de Geografia;
- banco de dados meteorológicos da Embrapa e do INMET;
- banco de dados de precipitação da CAESB.



Laboratório de Geo-Iconografia e Multimídias (LAGIM)

APRESENTAÇÃO

Criado em 2010, prestigia toda linguagem iconográfica (fotografia, cinema, etc.) cujo emprego, enquanto recurso de análise e veículo de transmissão, possa provar-se útil ao ensino e à pesquisa dos fenômenos geográficos

(dinâmicas paisagísticas e processos sócio-espaciais). O Laboratório foi concebido na intenção de responder à notória escassez de pesquisas que de alguma maneira tangenciem a reflexão sobre o papel funcional das mídias e o exercício de uma aproximação da linguagem científica com as linguagens estética e visual.

PROJETOS

1. Geo(foto)grafia

CARACTERIZAÇÃO

Registro iconográfico de paisagens do entorno (urbanas, ambientais), a fim de documentar fisionomias geográficas humana e física, bem como suas transmutações no tempo.

Áreas de Enquadramento: *Geopoética, Geografia Cultural, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Recursos Naturais*

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

Oficinas de extensão e concursos de fotografia, a fim de difundir projetos de pesquisas e engajar o corpo discente em atividades científico-culturais.

2. Conversas Geográficas

CARACTERIZAÇÃO

Registro audiovisual de depoimentos de grandes geógrafos brasileiros (narrativas sobre atuação profissional e visões de Geografia). Atividade executada com o específico objetivo de compor um inventário – testemunho oral – sobre a História da Geografia no Brasil.

Áreas de Enquadramento: *História da Geografia, Epistemologia*

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

Coleção de DVD's temáticos, para divulgação junto a bibliotecas/videotecas universitárias. Envolvimento de alunos nas práticas de interpretação e edição das informações.

3. Passeios Sabáticos

CARACTERIZAÇÃO

Dinâmica peripatética de visitação de sítios da cidade com valor histórico e significados em termos de processo espacial.

Áreas de Enquadramento: *Geografia Urbana, Geografia da Percepção, Geohistória*

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

“Relatórios de Campo” com estrutura sinóptica, gradativamente compositores de “dossiês” referentes aos marcos urbanos. Estímulo a que os alunos exercitem a percepção ambiental, associando o empírico com parâmetros teóricos.

4. Geopelículas

CARACTERIZAÇÃO

Exibição de filmografia ilustrativa de temário de interesse geográfico.

Áreas de Enquadramento: *Geopoética, Geopolítica, Recursos Naturais, Climatologia*

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

“Relatórios Críticos” dos enredos cinematográficos. Promoção de uma análise interpretativa sobre o enquadramento dos roteiros no âmbito do universo geográfico.

5. Grupo de Leitura & Discussão

CARACTERIZAÇÃO

Análise interpretativa de textos fundamentais em teoria do conhecimento e história do pensamento geográfico.

Áreas de Enquadramento: *Filosofia da Ciência, História da Geografia*

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

Composição de “resenhas”, posteriormente postadas em *blog*. Os alunos, além de adquirirem a capacidade de identificar a filiação filosófica dos discursos geográficos, praticam o exercício da redação jornalística, para fins de extensão do

conhecimento à comunidade em geral.

DIFUSÃO E INTERCÂMBIOS

1. *Universidad Autónoma de Madrid – Università di Padova*

CARACTERIZAÇÃO

Registro e análise iconográfica de elementos geológicos e geomorfológicos para fins de inventário do patrimônio natural (Projeto *Geopatrimônio*).

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

Álbum fotográfico *on-line* e parcerias em publicações com enfoque no desenvolvimento metodológico.

2. *Groupe Dupont (Université d'Avignon) – GEODE (Université de Toulouse II)*

CARACTERIZAÇÃO

Troca de experiências no que diz respeito à reflexão sobre a evolução das teorias e das técnicas em Geografia (modelos neossistêmicos, ferramentas matemáticas). Revitalização e reenquadramento científico do conceito de paisagem no discurso geográfico (Projeto *Rede Paisagem – Reseau Paysage*).

PRODUTOS/EFEITOS ESTIMADOS

Parceria em publicações, reuniões bianuais e organização de colóquios.

EQUIPAMENTOS

3 filmadoras (HDD, Mini-DV e semiprofissional Panasonic);	2 impressoras;
3 tripés;	2 HD's externos (500G e 1T);
3 microfones (lapela + 2 tradicionais);	uma televisão LCD 42 polegadas
3 cabos de microfone;	um <i>home theater</i> ;
2 laptops;	um DVD player;
3 desktops;	um micro-ondas.
6 máquinas fotográficas digitais;	



Laboratório de Análises Territoriais (LATER)

APRESENTAÇÃO

O **LATER**, embora já existisse, anteriormente, de modo informal, teve sua criação oficializada junto ao Departamento de Geografia no ano de 2008. Considerava-se, à ocasião, que o estabelecimento de mais este laboratório ampliava debates e estimulava a interação de graduandos e o então Programa de Mestrado. Observava-se também a relevância da experiência de outros laboratórios já em atuação no GEA, o que permitia uma articulação entre docência e pesquisa e entre Mestrado e Graduação.

Os principais objetivos do LATER são os seguintes:

- 1º) organizar grupos de pesquisa temáticos para potencializar esforços e estreitar os laços entre docentes, alunos e participantes diversos;
- 2º) fortalecer um espaço para debates em interação permanente com a Graduação; e
- 3º) conceber os projetos no sentido de viabilizar discussões, trabalhos, pesquisas e orientações, tornando-os mais

produtivos.

ATUAÇÃO

O **Later** insere suas atividades na linha de pesquisa “Produção do Espaço, Urbanização e Território”. Entre os eixos temáticos associados a essa linha estão: processos rurais, urbanos e metropolitanos; planejamento urbano e regional e sociedade; políticas públicas e gestão do território; geografia política e relações de poder; cultura, turismo e territorialidade; ciência, teoria e metodologia em geografia; e ensino em geografia e formação para a cidadania.

Os trabalhos desenvolvidos no **Later** congregam alunos graduandos, pós-graduandos e professores, proporcionando suporte teórico e metodológico para a elaboração dos trabalhos científicos no âmbito territorial. Parcerias na UnB incluem o NEUR, *Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais*, do CEAM (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares).

Entre os produtos estão publicações em periódicos e livros (nacionais e internacionais), organização de livros, seminários e eventos.

A inserção social dos trabalhos desenvolvidos no **Later** tem sido relevante; destacando-se: a) o ensino e a pesquisa, com a publicação de artigos e livros; b) a contribuição ao âmbito do planejamento governamental; e c) a extensão universitária.

ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO E PREVISTAS

Está em curso a organização do *Observatório de Conflitos Urbanos de Brasília*. O *Observatório* deverá fazer parte da rede do “Observatório de Conflitos Urbanos do Rio de Janeiro”, do Ippur/UFRJ. Para a constituição do *Observatório*, têm sido desenvolvidos contatos com o núcleo gestor da rede; tendo havido, por exemplo, um Seminário, durante a Semana Universitária de 2011, com a participação de integrantes do **Later** e do Coordenador Executivo daquele Observatório fluminense.

Professores do **Later** tomaram parte, recentemente, na Comissão encarregada de organizar o *VI Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais*, realizado em Brasília, de 7 a 9 de Novembro de 2012 – evento este chancelado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR).

Foi submetida, recentemente, proposta ao Edital de Intercâmbio Internacional da Capes (2012), em parceria com o IGOT (Instituto Geográfico de Organização do Território), da Universidade de Lisboa. O título do projeto, que dá continuidade a pesquisas anteriores do **Later** é “Brasília e Lisboa: dinâmica urbana global e vulnerabilidades socioespaciais”. O projeto inclui a participação de docentes e discentes brasileiros e portugueses, que poderão receber bolsas Capes e FCT (Portugal).



Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA)

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UnB constituíram, em 1999, o este laboratório. O *Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica*, **CIGA**, nasceu com o propósito de conferir maior amplitude aos projetos e parcerias em andamento, a partir da integração do ensino e da pesquisa, bem como o atendimento às demandas da sociedade civil.

O **CIGA** conta com uma estrutura física municiada de equipamentos básicos para o desenvolvimento de atividades direcionadas ao manuseio de ferramentas geográficas úteis à educação geográfica e ao planejamento/gestão do território. Os sistemas de informação territorial, diante da forte difusão de dados, vieram a tornar acessíveis outras possibilidades de representação do espaço geográfico. Por outro lado, as demandas para compreensão e resolução das complexas questões da dinâmica da sociedade são crescentes e a cartografia se confirma como um dos campos disciplinares melhor colocados para responder e informar sobre o que se passou, o que está presentemente acontecendo e aquilo que ainda poderá se dar no seio dos territórios; ou seja, as representações cartográficas possibilitam trabalhar com o passado, o presente e o futuro deste enquadramento espacial. Após já vários anos de atividade, o **CIGA** consolidou a sua vocação de referência local, regional, e mesmo nacional e internacional, na produção técnica de aplicações e no alcance social às ferramentas cartográficas do sensoriamento remoto e dos sistemas de informação geográfica.



Laboratório de Geografia Física (LAGEF)

APRESENTAÇÃO

Interessa-se por assuntos da Biogeografia (estudos de dinâmica da vegetação, monitoramento de biomas), da Geomorfologia (processos erosivos) e da Análise Ambiental (impacto, sistemas paisagísticos, gestão e conservação de recursos).



Laboratório de Sistemas de Informação Espacial (LSIE)

APRESENTAÇÃO

Suas atividades são desenvolvidas no campo da chamada “Geomática”, que tem como objetivo gerenciar as informações espaciais necessárias em operações científicas, administrativas, legais e técnicas. São rotinas instrumentais a ver com obtenção, análise, interpretação, distribuição e uso dessas informações espaciais.

O **LSIE** desenvolve atividades que unificam pesquisa, ensino e extensão, entre alunos da Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Participa de inúmeros projetos de pesquisa, desenvolvidos em parceria

com diferentes órgãos e instituições, todos com enfoque no desenvolvimento sustentável do meio ambiente. Destes projetos resulta uma expressiva produção científica nas áreas de gestão ambiental e territorial.

PARCEIROS EM PROJETOS

Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF)

Organização dos Estados Americanos (OEA)

Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)

Conservação Internacional (CI)

The Nature Conservancy (TNC)

University of Washington (UW)



Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde **(LAGAS)**

APRESENTAÇÃO

Os estudos da relação entre a geografia, o ambiente e a saúde são antigos, mas somente recentemente vêm ganhando espaço na ciência geográfica – e, principalmente, com a massificação do uso das ferramentas de geotecnologias e a necessidade de construção de indicadores espacializáveis, a fim de subsidiar a elaboração, a aplicação e o monitoramento desde os agravos relacionados ao ambiente, até as políticas públicas que impactam a qualidade da saúde da população. Neste contexto, o LAGAS, criado no mês de Maio de 2013, tem como finalidade proporcionar um espaço para discussões e apoio para elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa que englobam essas temáticas. O Laboratório tem, pois, o intuito de ampliar o conhecimento científico sobre esses temas, e apoiar a formação de profissionais nessa área, que está tendo ampla demanda no mercado de trabalho brasileiro. Para isso, visa estabelecer uma equipe interdisciplinar para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir de uma abordagem integrada entre a análise geográfica das questões de saúde, meio ambiente e novas metodologias baseadas em geotecnologias. Desta forma, cada membro da equipe tem um papel essencial, desde a identificação do problema; o uso das geotecnologias para obtenção de informação e análise dos dados; a escolha dos tipos de análise espacial através dos dados ambientais, sociais, de política pública e de saúde; a construção dos indicadores; interpretação e disponibilização dos resultados atingidos para a sociedade, a comunidade acadêmica e os gestores públicos.

PROJETOS EM EXECUÇÃO

FEDER/PO AMAZONIE: OSE Guyamapa – *Observação por Satélite do Meio Ambiente transfronteiriço Guiana Francesa – Brasil* ;

CNPq / IRD: Relais - *Regional Epidemiological Landscape Amazon Information System* ;

CNPq / FIOCRUZ - Estudo sobre o impacto das mudanças climáticas na ocorrência de doenças vetoriais como dengue e malária, nos biomas brasileiros.

7. FONTES CONSULTADAS

AGB, Seção Porto Alegre. **Atribuições profissionais do geógrafo e Resolução 1010/05 CONFEA.**

Disponível em: <<http://agb-portoalegre.webnode.com.br/>>.

_____. **Ofício sobre a carga horária mínima dos cursos de bacharelado em geografia encaminhado aos Ministros da Educação e das Relações Institucionais.**

Disponível em: <<http://agb-portoalegre.webnode.com.br/>>.

APROGEO, Seção DF. **Ofício nº 005/2007, de 13 de julho de 2007.**

Disponível em: <<http://www.aprogeodf.com>>.

CONFEA. **Lei 6.664 de 26 de junho de 1979:** disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências.

Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/downloads/6664-79.pdf>>.

_____. **Proposta CCEEAGRI nº 17/2010:** diretrizes curriculares do bacharelado em geografia.

Disponível em: <http://www.confea.org.br/media/Proposta017_2010CCEEAGRI.pdf>.

_____. **Resolução nº 1010/05, de 22 de agosto de 2005.**

Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=550>>.

_____. _____. : anexos da Resolução.

Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/downloads/anexo/1010-05.pdf>>.

CREA, Seção Rio de Janeiro. **Deliberação CEAgri-RJ nº 009/2012:** diretrizes curriculares dos cursos de bacharelado em geografia.

Disponível em: <http://www.confea.org.br/media/Proposta07_2012CCEEAGRI.pdf>.

MEC. **Parecer CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003:** duração de cursos presenciais de bacharelado.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf>.

_____. **Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007:** carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007:** carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>.

_____. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura:** pareceres e resoluções. 2010. 104p.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866>.

UFAL. **Curso de geografia bacharelado:** projeto político-pedagógico. Maceió: IGDEMA, 2011. 131p.